

# A vida e obra de San Tiago Dantas

*Marcílio Marques Moreira*

## O CONTEXTO SOCIAL

Ao iniciar o primeiro de dois ensaios pelos quais renovou de maneira profunda a compreensão crítica do papel de Rui Barbosa no processo de reforma da sociedade brasileira de seu tempo, caracterizado pela "ascensão da classe média", San Tiago nos legou ensinamentos que bem se apropriam ao esforço de melhor conhecermos o seu pensamento:

"a lição de um grande homem - dizia San Tiago - não atinge à plenitude da eficácia, senão quando, por um ato de raciocínio, o excluímos de nossa subjetividade, para o contemplarmos, na objetividade de sua posição histórica, pensando e agindo como pessoa dramática da sociedade em que viveu. Só então se desprende dele, livre para sempre do perigo de envelhecer, o modelo que nos pôde legar, o sentido universal, que nele pressentíamos, mas não formulávamos"<sup>1</sup>.

Leitor assíduo dos grandes sociólogos do conhecimento - Max Weber, Scheler, von Martin, Karl Mannheim -, ele bem sabia que não se tratava da objetividade só possível - e mesmo assim parcialmente - nas chamadas ciências exatas, mas, sim, de esforço sistemático, embora sempre sujeito a imperfeições conscientes ou não, de colocar a personalidade estudada no contexto de sua situação histórica e procurar aferir até que ponto seu pensamento e sua atividade pública refletiram imperativos da sociedade de então e incorporaram, dando-lhes forma e expressão, impulsos vitais do processo social de que participou.

Compreendia, também, que esse esforço crítico reflete "sempre o estado atual de um laborioso e permanente processo de trocas entre ele (i.e. o objeto estudado) e o espírito que o considera"<sup>2</sup>. O inevitável engajamento do observador no debate de ideias da personalidade pública que se propõe apenas a apresentar se torna ainda mais incontornável, quando privilegiado com profícua relação de trabalho, estudo ou amizade, que passaria a inspirar sua própria maneira de encarar

---

<sup>1</sup> San Tiago Dantas, "Rui Barbosa e a Renovação da Sociedade" in *Figuras do Direito*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1962, p. 23.

<sup>2</sup> San Tiago Dantas, *D. Quixote: Um apólogo da alma ocidental*. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1948, p. 11

o mundo, como aconteceu a tantos que se beneficiaram do contato pessoal com o pensamento de San Tiago Dantas.

Não é fácil tentar esboçar, mesmo que precariamente, as características da época em que San Tiago esteve presente, por suas ideias e sua ação, na vida brasileira. Tratava -se de período que, como todos os momentos de transição, apresentava forças rapidamente cambiantes, aspectos os mais variados, sinais muitas vezes contraditórios. Acresce que a maioria dos dilemas sobre os quais se debruçou, muitos dos impulsos que interpretou, não poucas dúvidas que o atormentaram, continuam vivos na sociedade de hoje, de modo que o contexto social em que se situava, em vários de seus setores mais importantes, ainda coincide com a problemática brasileira de nossos dias.

Fiéis, entretanto, à linha mestra a que nos propusemos desde o início desta exposição, a de procurar utilizar sempre que possível as próprias palavras, o próprio método e os próprios conceitos de San Tiago, para expor-lhe a vida e a obra, sem pretensão a rigor metodológico extremado, extrairemos de uma das últimas conferências que pronunciou, a 20 de março de 1964, a análise da conjuntura social de sua época, que traçou dias antes da ruptura política que pressentiu com tanta clarividência e que tentou evitar pelo esforço de esclarecimento e mediação a que se dedicou com empenho, dentro da linha que lhe era tão própria, de fugir a qualquer radicalização política. Eis como apresentava, então, os traços característicos da "fase tumultuária" de transição para o *take off* do desenvolvimento econômico, que transformou a "sociedade brasileira (que) até o início da década dos 40 configurava nitidamente o tipo de sociedade tradicional":

- 1.º) a implantação acelerada, nos anos de guerra e imediato após a guerra, da industrialização no Centro-Sul do país;
- 2.º) a falta de investimentos proporcionais, feitos anteriormente ou paralelamente, em educação, saúde, ciência e organização;
- 3.º) a ascensão política do proletariado urbano e da classe média, ao terminar, com o fim da guerra, o regime instituído em 37, e restabelecer -se o sistema democrático representativo<sup>3</sup>.

#### O AMBIENTE FAMILIAR

Nascido no Rio de Janeiro a 30 de outubro de 1911, onde também viria a morrer, em 6 de setembro de 1964, Francisco Clementino San Tiago Dantas

---

<sup>3</sup> San Tiago Dantas, "Aula Inaugural proferida a 20 de março de 1964 na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil" in *Palavras de um Professor*, Rio de Janeiro, Forense, 1975, p. 188.

descendia de família de militares. O avô paterno, seu homônimo, havia combatido na Guerra do Paraguai e, após receber a insígnia de Cavaleiro da Ordem da Rosa, foi deputado provincial no Rio Grande do Sul. Seu pai, o almirante Raul de San Tiago Dantas, comandou o cruzador *Minas Gerais*, durante a Segunda Guerra Mundial, e a esquadra, mais tarde, enquanto sua mãe, D. Violeta, era filha do General Filipe José Correia de Mello, que comandou a força pública de Minas Gerais, terra que tanto estimou e que viria a representar na Câmara dos Deputados. O ambiente familiar em que se formou deve ter influenciado para a compreensão a que chegou do fenômeno de afinidade eletiva pela qual as Forças Armadas se identificaram com a classe média emprestando-lhe, inclusive, a força necessária para a transformação social a que aspirava.

Foi justamente no seu magistral ensaio, de 1949, sobre "Rui Barbosa e a Renovação da Sociedade", que San Tiago, após descrever o "período de industrialização incipiente que se inicia", no último quartel do século XIX, "sob o signo da iniciativa particular", aduz:

"Mas esse rudimento de burguesia não seria capaz de alterar a estrutura da sociedade. A classe média nascente, a que se incorporam empregados e funcionários, vai buscar toda a sua composição numa nova força: o Exército nacional."

E após ressaltar que não se tem dado "o relevo devido a esse fato capital de nossa história: a identificação do Exército com a classe média", conclui:

"Se é verdade que entre nós a classe média não surge com a estruturação econômica robusta que lhe daria tanta influência no destino de outras sociedades, é também certo que essa deficiência surge compensada pela concentração de força política, proporcionada pelo surgimento de um verdadeiro poder novo: o militar"<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> *Figuras do Direito*, p. 26. A tese, que permitiu uma reinterpretação esclarecedora da história brasileira, a partir ao menos de 1870, só recentemente vem sendo contestada à luz de pesquisas e conceitos analíticos mais modernos. Veja Simon Schwartzman, *Base do Autoritarismo Brasileiro*. Rio de Janeiro, Campus, 1982, p. 19.

## OS ESTUDOS E O DESPERTAR DO INTERESSE CULTURAL

Enquanto o seu pai comandava a unidade naval de Pirapora, San Tiago realizou seus estudos secundários em Belo Horizonte, onde frequentou os meios estudantis da cidade, constituídos, sobretudo, de universitários com incipientes interesses culturais, e já se destacava, com Gabriel Passos e Gustavo Capanema, no grupo de "estudantes famosos (...), apontados com admiração e inveja"<sup>5</sup>. Em seguida, acompanha a família para o Rio de Janeiro, onde cursou a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de 1928 a 1932. Pelo que testemunham seus colegas ou contemporâneos de então - Thiers Martins Moreira, Américo Lacombe, Antonio Galotti, Hélio Vianna, Octávio de Faria, Chermont de Miranda, Vinícius de Moraes, Gilson Amado -, San Tiago distingue-se desde cedo, pela sua capacidade de análise e facilidade de expressão, dentro dessa geração, generosamente dotada em termos intelectuais.

No seio do Centro de Estudos Jurídicos e Sociais, organismo que congregava uma elite de alunos da Faculdade, dependendo o acesso ao quadro social de apresentação de tese, San Tiago é o relator de uma comissão, constituída em 1929, para realizar um inquérito sobre a sociologia brasileira, tendo como centro de interesse o "problema de formação da nacionalidade".

Embora não preenchendo, talvez, a dimensão do ambicioso projeto de pesquisa a que se propôs, a comissão constituída, também, por Américo Lacombe, presidente, Hélio Vianna, secretário, e, a partir do ingresso no Centro, em 27 de junho de 1930, também por Octávio de Faria, apresenta seu Relatório na Sessão Solene de 1.º de outubro de 1930, pela palavra de San Tiago, relator, publicado na Revista de Estudos Jurídicos e Sociais, o órgão dos estudantes em maio de 1931<sup>6</sup>.

Prefaciando o documento, em maio de 1931, o Presidente do Centro, Vicente Chermont de Miranda, critica a Revolução de 30 e sustenta as novas tendências políticas, autoritárias e nacionalistas:

"A Revolução, realizada por correntes heterogêneas e até mesmo antagônicas, sem uma forte ideologia, que lhe norteasse a atividade, sem amparo outro que o da força, sempre precário e passageiro, via -se frente a frente com uma realidade bem diversa da que se esperava, bem mais complexa e mais séria do que supunham os ingênuos pregadores liberais (...).

---

<sup>5</sup> Cf. o depoimento de Cyro dos Anjos em *A Menina do Sobrado*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1979, p. 204.

<sup>6</sup> Hélió Trindade, *Integralismo*. São Paulo, Difel, 1974, pp. 108-111.

Mas a Revolução se debate em vão, em face de seus problemas. Seja pela ausência de fundamento ideológico forte, seja pela derrocada do princípio da autoridade (...). Felizmente, porém, já se esboça um movimento de reação, caracterizado pelas afirmações nacionalistas, pelo combate ao mimetismo pernicioso que já tanto tem desgraçado este pobre país, pelo desenvolvimento dos estudos brasileiros, por toda uma mentalidade nova, cheia de fé e entusiasmo"<sup>7</sup>.

O Inquérito, propriamente, consiste num detalhado plano geral de problemas a estudar, arrolados de maneira sistemática e bastante minuciosa, e encabeçado por Introdução de lavra de San Tiago. Este ressalta que "a Comissão procurou manter o mais possível o ecletismo doutrinário na sua elaboração", e aponta seis ordens de problemas em torno dos quais se agrupariam as pesquisas planejadas:

"Os que dizem com o meio físico - mesológicos, os que se referem ao homem - visto no seu valor de adaptação biológico e social - problemas étnicos, os éticos, que compreendem os problemas resultantes do simples fator moral e do fator religioso, os econômicos, que tanto se referem à produção, como ao comércio e ao trabalho, os políticos que formam a trama mais completa, e os culturais, olhando a formação brasileira no seu aspecto artístico, literário e filosófico."

Embora trabalho coletivo, a amplitude da problemática referida dá bem ideia da globalidade de conhecimentos e interesses que sempre viriam a caracterizar o pensamento de San Tiago. E não só a diversidade lhe é característica, como a busca de um "espírito unificador" que coordene o pensamento brasileiro e que inspire "as diretrizes de nossa orientação política e que nascerá dos fatos históricos da (nossa) formação social" <sup>8</sup>.

Unidade a partir da diversidade, que inscreve em seu Ex-libris: *Ab multis ad unum*.

Na época, San Tiago também colaborou na Revista *Hierarquia*, que além de futuros dirigentes e intelectuais integralistas (Plínio Salgado, Hélio Vianna, Antônio Galotti) reuniu também monarquistas "patrianovistas" (Sebastião Pagano), líderes católicos (Tristão de Athayde, Sobral Pinto, Leonel Franca), e homens políticos e

---

<sup>7</sup> "Inquérito de Sociologia Brasileira" in *Revista de Estudos Jurídicos e Sociais* 2 (3), maio de 1931, p. 4. Hélgio Trindade atribui o texto à própria Comissão, embora ela tivesse entregue seu trabalho dois dias antes que a Revolução de 30 estourasse, em 3 de outubro de 1930.

<sup>8</sup> *Ibid*, pp. 7 e 6.

historiadores de correntes diversas (João Neves da Fontoura, Licínio Cardoso, Pandiá Calógeras, Barbosa Lima Sobrinho).

Igualmente, contribuía com coluna sobre a vida universitária e o movimento editorial para uma revista cultural, de tendência eclética, para a qual também escreviam figuras do mundo antes artístico e literário, como Mário de Andrade, Marques Rebelo, Cornélio Penna, Perilo Gomes, Miguel Osório, Agripino Grieco, Augusto Frederico Schmidt, *As Novidades Literárias*. No primeiro número, discutiu a reivindicação que não perdeu atualidade, a participação efetiva dos estudantes na administração universitária;

"Há uma única medida que parece interessar aos estudantes brasileiros: fazer-se representar na administração das escolas. De modo que o caminho aberto à definição da mentalidade nacional é o da democratização do regime universitário, da adoção integral dos princípios do governo representativo,"\*

De acordo com o seu modo de ver de então, não concorda integralmente com a aspiração estudantil, mas não lhe é insensível, terminando por propor, o que é próprio a sua natureza, uma solução intermediária. Aponta, assim, para

"... o papel de classe universitária, com o seu conjunto de interesses, preconceitos e ideias, cuja força não poderá deixar de contar na atividade administrativa escolar. Sem que isso obste para o fazer "dirigir" é preciso que pese na "direção que lhe é dada". O que a meu ver se resolverá pela atribuição a um órgão de classe, de competência consultiva e mesmo deliberativa, em matérias definidas em regulamento".

A razão que aponta é reveladora da concepção que tinha da relação elite versus massa, que viria rever, posteriormente, assim como da articulação entre "vontade" e "verdade":

"o exame dos fatos nos prova que a "verdade" não coincide senão ocasionalmente com a "vontade", e que são antes as elites diferenciadas das massas que melhor conhecem e realizam a "verdade" <sup>9</sup>.

Data do mesmo ano de 1930, quando tinha apenas 19 anos e ainda cursava o 3.º ano da Faculdade, trabalho que Tristão de Athayde considera precursor do papel que San Tiago exerceria com invulgar brilho e inteligência. Nele erige Joaquim Nabuco a objeto de sua precoce capacidade analítica, justamente aquele que, nas

---

<sup>9</sup> *As Novidades Literárias*. Ano I, n. 1 (julho de 1930) p. 2.

palavras do próprio Athayde, havia sido "o primeiro que, sendo um puro rebento da cultura em sua expressão mais completa, tentou cruzar a linha de divisória e ir às massas escravas para desatar - lhes os cordões de isolamento"<sup>10</sup>.

Na *Ordem*, órgão do Centro D. Vital, fundado por Jackson de Figueiredo e que Alceu de Amoroso Lima passara a dirigir desde o ano anterior, por força da morte de Jackson, San Tiago também publicou em 1930, e nos anos seguintes, vários artigos que revelam o amplo espectro de suas inquietações culturais e políticas e sua preocupação com a questão social.

Em um deles, que reproduz resenha originalmente publicada em *O Jornal* sobre o "Esboço de uma Introdução à Economia Moderna", do próprio Amoroso Lima, já realça alguns temas que lhe seriam caros em toda a sua trajetória intelectual e que me parecem não ter perdido atualidade até hoje. Destaquemos três dessas proposições como exemplos eloquentes.

Na primeira se insurge contra o pensamento social que começava a preponderar entre nós, de caráter meio empírico e determinista, baseado em sociologia antimetafísica, ou então em metafísica meramente naturalista.

Na segunda, que considera, concordando com Amoroso Lima, que

"dentro da simples economia não se achará nunca uma solução total dos problemas materiais, que assoberbam e ameaçam a civilização moderna"<sup>11</sup>.

E, arrematando a observação final do artigo, revela aspiração que percorrerá toda sua trajetória intelectual, a busca da globalidade: "as verdades parciais já não contentam" <sup>12</sup>.

Declarando, expressamente, viver "fora da Igreja, fora do Corpo de Cristo", a que só retomaria nos momentos finais de sua permanência terrena, San Tiago sente -se, não obstante, atraído pelo mistério da Providência e, em ensaio primoroso sobre Mauriac, de setembro de 1934, identifica inspiração, que a ele também se apropria;

"A Mauriac é o silêncio de Deus que traz a sua grande dor criadora. Ele é o que concebe a chama de uma sociedade sem profecia" <sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> Alceu de Amoroso Lima, *Companheiros de Viagem*. Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 1971, p. 225.

<sup>11</sup> *A Ordem*, junho/julho 1930, p. 258.

<sup>12</sup> *Ibid*, p. 259.

<sup>13</sup> *Ibid*, setembro 1934, p. 36.

É por isso que, retomando o tema que já abordara na resenha mencionada, conclui artigo sobre o "Conceito da Sociologia", com a sentença "de que toda ciência começa numa metafísica"<sup>14</sup>.

#### A PRIMEIRA FASE DE ENGAJAMENTO POLÍTICO

É esta busca de um dom espiritual que, numa época de radicalizações ideológicas e de um "cientismo" empiricista, o afasta das soluções materialistas ou científicas e parece atraí-lo a certos aspectos do fascismo, de um lado, e do catolicismo, de outro, embora se confessando "fora da Igreja".

É o que ressalta claramente o artigo "Catolicismo e Fascismo", que começa com uma epígrafe esclarecedora daquele anseio por um "espírito animador":

"au delà de ces organismes essentiels, qu'il faut substituer à d'autres radicalement viciés, la plus grande part des institutions sociales modernes peut rester à peu près intacte en sa structure et même rendre plus de services à l'avenir à condition seulement d'en changer l'esprit animateur"<sup>15</sup>.

Elogia a asserção de Mussolini de que "a organização sindical fascista faz aceitar o princípio da colaboração de classes", que atribui a seu "fundo espiritual cristão", mas, considera, por outro lado, que "o finalismo nacional, o fundo doutrinário do fascismo é o que há de efêmero, meramente contemporâneo, na sua filosofia social".

E corrige ainda mais severamente os seus próprios arroubos de entusiasmo, com a contundente condenação de que:"o fascismo não conta com o fator moral, unificador e harmonizador, na medida em que contraria o estado cristão e tem de compensar em violência política o que não está controlado pela força moral"<sup>16</sup>.

Finaliza propugnando, para enfrentar a crise mundial que então se desdobrava em toda sua gravidade, que a economia da produção, fruto do liberalismo, a cuja responsabilidade debitava os problemas de então, fosse substituída por "uma economia de consumo, que conduziria naturalmente ao justo preço e reajustaria as forças produtoras mundiais".

E conclui enfático:

---

<sup>14</sup> *A Ordem*, junho/julho 1930, p. 202.

<sup>15</sup> *A Ordem*, janeiro 1931, p. 36.

<sup>16</sup> *Ibid*, p. 40.

"Mas uma reforma destas só moralmente se poderia começar, e é aí que o fascismo para. É aí também que o Cristianismo poderia começar, para continuar."

Foi após a Revolução de 1930 que Plínio Salgado estabeleceu contatos com um grupo de intelectuais do Rio, a que pertenciam San Tiago e a maioria de seus companheiros do Centro de Estudos Jurídicos e Sociais<sup>17</sup>. A Revolução se inseria em contexto de crise econômica no Brasil e no mundo, de acirrada polarização ideológica, de escalada dos autoritarismos populistas na Europa e de aparente falência e reavaliação agônica dos liberalismos político e econômico, de que eram paradigmas a derrocada da frágil República de Weimar e o crash econômico-financeiro a nível mundial.

O engajamento de San Tiago no novo ideário em fermentação apresentado por Plínio Salgado pode-se medir pelo fato de que, já em abril de 1931, quando iniciava o quarto ano de Direito, partia para São Paulo a fim de dedicar-se junto a Alfredo Egydeo de Souza Aranha, à fundação do jornal *A Razão*<sup>18</sup> a ser dirigido por Plínio Salgado, e do qual ele seria Redator-Chefe.

O jornal não iria durar mais de um ano, pois a 23 de maio de 1932 seria empastelado e incendiado pelos adeptos da Revolução paulista, mas sua existência, embora efêmera, constituir-se-ia em passo decisivo para a formação da Ação Integralista Brasileira. Nas palavras de Trindade, Plínio Salgado publicaria:

"mais de 300 artigos, fixando as bases ideológicas do integralismo e estabelecendo contato político entre um grupo disperso de intelectuais e de homens de ação em diversas regiões do país"<sup>19</sup>.

A participação de San Tiago Dantas também, é intensa e seus artigos publicados no *A Razão* estão a merecer análise sistemática. Dos que tive ocasião de ler no arquivo de Plínio Doyle, ressalta nitidamente a preocupação de San Tiago com a questão social, que seria tema permanente de sua reflexão, embora àquela época preconizasse soluções paternalistas e corporativistas, posição diametralmente oposta àquela que viria a defender no seu segundo período de militância política, a partir de 1957. Mas os problemas guardam impressionante semelhança, assim como o grau de atenção que San Tiago lhes dedicava.

---

<sup>17</sup> Cf. Trindade, p. 109.

<sup>18</sup> Carta a Américo J. Lacombe, no arquivo deste.

<sup>19</sup> Trindade, pp. 88 e 89.

Em julho de 1931, por exemplo, escreve a respeito da greve que havia irrompido em São Paulo, em função de reivindicação dos tecelões sobre horas de trabalho e regime de menores e mulheres, e que se alastrava a outras indústrias:

"Mais uma vez as crises políticas, agitando o ambiente político, fizeram surgir grandes problemas sociais, que se acalmam nos períodos de serenidade e que reaparecem cada vez mais vivos nessas horas de clamor."

Percebera, nitidamente, o que até hoje constitui oportuna advertência:

"se a questão social perdurar, acesa ou dormida, no ambiente político que se vai constituir, pode-se já prever que outra revolução se irá formando na consciência das massas brasileiras"<sup>20</sup>.

É verdade que não admitia, então, que essas massas fossem capazes de formular com objetividade as suas próprias necessidades e muito menos encaminhar a solução dos conflitos, pelo que confia na ação do Governo para, paternalisticamente, impor os seus padrões de julgamento: "(as greves) são o desencadeamento das energias populares, ansiosas por um regime de justiça e de concórdia, mas incapazes de definir por si as bases e as normas suficientes desse regime"<sup>21</sup>.

Ainda no mesmo sentido, defende um "paternalismo social" que de certa maneira assemelhava-se ao modelo de composição das relações de trabalho que estava sendo implantado por Getúlio Vargas:

"Os operários de São Paulo que estão pedindo reduções de aluguéis e do preço de gêneros, aumento de salário e regulamentação do trabalho - reclamos ainda tão atuais - no final só querem, só desejam uma coisa: que o governo tome a si, com isenção de ânimo e espírito de justiça, a direção das atividades de classe e o julgamento de seus conflitos"<sup>22</sup>.

Se, portanto, a solução que preconiza transfere a responsabilidade principal ao Estado para arbitrar as contradições sociais, porquanto "não poderá ficar alheio aos grandes interesses de classe, que convulsionam a sociedade", já fica claro desde então o quanto San Tiago é sensível à intuição das massas e à sua sede de justiça:

---

<sup>20</sup> **San Tiago Dantas, "Separação de Rumos" in *A Razão*, 21-7-31.**

<sup>21</sup> *Ibid.*

<sup>22</sup> *Ibid.*

"Há uma diferença de natureza, uma diferença essencial entre o espírito político das massas, guiado pelo entusiasmo e pelo sofrimento, e o espírito político dos que julgam calmamente as peças no tabuleiro dos partidos..."<sup>23</sup>.

O que permeia o pensamento de San Tiago desde cedo é, sobretudo, a convicção de que qualquer nova construção política, para ser estável e duradoura, terá necessariamente que transitar por reforma capaz de superar as graves desigualdades sociais. Ouçamos suas palavras clarividentes, escritas há mais de cinquenta anos:

"... toda serenidade e toda união serão artificiais, aparentes, enquanto perdurar um regime de desequilíbrio social como este em que vivemos" <sup>24</sup>.

O clamor por uma reforma social e por uma reconstrução política é, portanto, um fio condutor contínuo a percorrer a trajetória do pensamento e da ação de San Tiago, embora a partir de perspectiva que evoluiu marcadamente de 1930, de que parecem datar os primeiros trabalhos publicados, até 1964, ano de sua morte.

De posição autoritária, corporativista, em que empresta ao Estado e às elites dirigentes papel privilegiado, porque o povo seria incapaz de reconhecer suas próprias necessidades e participar construtivamente no encaminhamento dos conflitos surgidos nas relações de trabalho, evolve para visão positiva do papel reservado às massas no processo, participativo e democrático.

Do julgamento, em 1931, já mencionado, sobre a capacidade das massas populares em conscientizar-se e para "definir por si as bases e normas do regime de justiça e concórdia a que aspiravam guiados apenas pelo entusiasmo e pelo sofrimento", chega, em 1953, à tese que viria a reafirmar com renovada ênfase até os seus pronunciamentos finais, o de que "as elites brasileiras estão mais atrasadas, como elites, do que as massas brasileiras como massas"<sup>25</sup>.

Nota-se, portanto, nesse caminho transposto, de um lado, continuidade quanto à temática básica, ao diagnóstico da situação e à necessidade de remediá-la,

---

<sup>23</sup> *Ibid.*

<sup>24</sup> *Ibid.*

<sup>25</sup> **Veja capítulo "As Elites e as Massas , da conferência *O Poder Nacional*, pronunciada na Escola Superior de Guerra, em 24 de março de 1953, e o artigo "Educação para o Desenvolvimento" incluído na obra coletiva *Alguns Problemas Brasileiros*, Rio de Janeiro, Confederação Nacional do Comércio, 1955, de onde extraí a citação (V. I, p. 8).**

e, de outro lado, quase radical evolução, marcada descontinuidade quanto aos remédios a aplicar, ao processo a seguir e ao papel dos atores no processo de reforma proposto.

Embora percebendo de maneira diversa, através do tempo, a relação entre elites e massas, San Tiago sempre sentiu propensão a servir-lhes de elo de contato. O que convalida o abalizado julgamento de Tristão de Athayde, quando, logo após o desaparecimento de San Tiago, assinalou que "ser um traço de união entre as elites e as massas foi... o traço capital da personalidade inconfundível de San Tiago e de sua importância histórica indelével na evolução de nossa História".

É claro que as mudanças de ênfase de San Tiago traduziram, em não pequena medida, as transformações ocorridas, entretanto, na realidade brasileira e no contexto mundial, e ele mesmo o confessa em entrevista, de 1942, quando comentando o seu afastamento do integralismo em 1937, assinala que "na ordem brasileira, quanto na ordem internacional, produziram-se mutações extensas e profundas"<sup>26</sup>.

Foi na sede de A Razão que, por iniciativa de Plínio Salgado seria formada, em 24 de fevereiro de 1932, a Sociedade de Estudos Políticos (SEP), "o centro de reflexão ideológica de onde vai nascer o manifesto integralista", publicado em 7 de outubro do mesmo ano, lançando oficialmente a Ação Integralista Brasileira (AIB). Os participantes da SEP congregavam-se em diversos setores, a cada um dos quais cabia o estudo de um tema, e San Tiago participaria desde a fundação do setor religião <sup>27</sup>.

A radicalização ideológica à qual não fugiu San Tiago está bem simbolizada em frase sua publicada na A Offensiva<sup>28</sup>, órgão oficial da AIB:

"No mundo, não há mais lugar para liberais (...). O dilema é fatal - ou o integralismo ou o comunismo,"\*

No mesmo órgão preconiza que o Estado e o Governo busquem "a consecução de um plano geral". A fidelidade das Forças Armadas a esse "ideal do Estado exclui imediatamente das cogitações militares a participação nas variações efêmeras de opinião".

---

<sup>26</sup> *Diário de Notícias*, 4 de outubro de 1942.

<sup>27</sup> Com Rui Barbosa de Campos, Sebastião Pagano e Plínio Correia de Oliveira. Cf. *Trindade*, p. 127.

<sup>28</sup> *A Offensiva*, Ano II, Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1935.

Essa união geral dos diversos segmentos do país em torno de um ideal e um plano comum se estrutura numa unidade de conformação corporativista e encontra respaldo no papel das "classes armadas" cuja "vontade permanente (...) transcende os partidos, as opiniões e as lutas de homem":

"união perfeita do governo com as classes armadas que só numa forma superior de organização se pode realizar. Então, todas as manifestações da vida coletiva sendo regidas por uma vontade uniforme de intenção, a economia subordinada a uma política econômica, a educação a uma política educacional, a defesa nacional a uma política militar, o trabalho social' se organiza isto é, se discrimina, não se dando incursões de uma mesma classe na esfera de outra, pois cada uma responde a um rumo, a um sentido prático e a uma acepção do mesmo pensamento".

San Tiago Dantas pertenceu a um dos órgãos superiores do movimento integralista, o Conselho Jurídico Nacional, e chefiou a Secretaria Nacional de Imprensa. Não pertenceu, entretanto, ao contrário do que comumente se afirma, à "Câmara dos Quarenta". Em contrapartida, segundo afirmativa de Lacombe, teria pertencido por algum tempo ao Conselho Supremo, embora Trindade não registre essa participação <sup>29</sup>.

Segundo depoimento de seus amigos, San Tiago se desencanta progressivamente com o partido, sobretudo com algumas de suas posições radicais e com suas manifestações externas que bordam o ridículo, mas acaba postergando seu desligamento final até a extinção oficial da AIB, em 1937.

#### O MAGISTÉRIO E O AMOR AO DIREITO

Pouco após diplomar-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1932, San Tiago Dantas ingressou no magistério superior como professor catedrático, interino, de Legislação e Economia Política na Faculdade de Arquitetura, nomeação que provocaria controvérsia; como também ocorreria em tantos outros passos de sua carreira no cenário social brasileiro<sup>30</sup>.

Em 1937, após disputado concurso, é efetivado na cátedra. Em 1939, assume a cadeira de Instituições de Direito Civil e Comercial da então Faculdade de Ciências

---

<sup>29</sup> A informação do Professor Américo Jacobina Lacombe foi colhida em entrevista pessoal em março de 1982. Trindade, por sua vez, em sua obra (pp. 317 aS21) publica uma lista dos integrantes dos vários órgãos de direção da AIB, em que só constam as duas participações.

<sup>30</sup> Cf. Hélio Vianna, "F. C. de San Tiago Dantas", em *Jornal do Commercio*, 24 de junho de 1962 (1.º Caderno, p. 3).

Econômicas e Administrativas, posteriormente transformada em Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil.

Em 1940, através de brilhante concurso, conquistou a cadeira de Direito Civil da Faculdade Nacional de Direito com a tese "O Conflito de Vizinhança e sua Composição". Torna-se, assim, o mais jovem professor catedrático da disciplina naquela Faculdade.

Afastado já há alguns anos da militância política, passa a concentrar no ensino e na prática do Direito o melhor de seus esforços e de sua inteligência, e será, predominantemente, como jurista, que se distinguirá na vida profissional e pública, fazendo - se conhecer no Brasil e no exterior.

Além de sua atividade como advogado, com ampla prática nos campos do Direito Civil e Comercial, de que reuniria alguns estudos e pareceres em 1952, no livro Problemas de Direito Positivo, exerceu múltiplas funções de magistério. Em 1938 e 1948 foi professor visitante da Universidade de Montevideú; em 1946, da Faculdade de Direito da Universidade de Paris.

Na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro foi professor catedrático de Direito Romano, desde sua fundação.

No discurso de posse na referida cadeira de Direito Civil, em 30 de agosto de 1940, expressa não só seu inconformismo com a "opinião de que a norma jurídica é de uma fragilidade que a torna inútil e de uma versatilidade que, a bem dizer, a identifica com o arbítrio do soberano", senão também sua convicção de que:

"o Direito é a disciplina do equilíbrio social e a sua excelência se mede pela exatidão com que modera e contrasta as forças em trabalho pela desagregação da sociedade"<sup>31</sup>.

Nota-se claramente sua inclinação, já assinalada de repulsa às radicalizações, o que se traduz em postura reformista, em vez de revolucionária. É por isso que se inclina para o Direito Civil, "o campo das aquisições lentas, das transformações aluvionais " e vê no espírito do civilista a tendência para ""ligar o novo ao antigo, de conquistar para o moderno os brasões do passado".

---

<sup>31</sup> Discurso de posse in *A Época*. Ano 34, n. 2, setembro 1940, p. 8. As demais citações foram extraídas das pp. 7 e 9.

Mas essa postura, embora conservadora na medida em que reconhece a mudança interna como meio mais seguro de conservar as instituições, não resvala nunca para uma posição reacionária. Sua própria tese, de 1939, cuja defesa lhe valeu a cátedra em 1940 - "O Conflito de Vizinhança e sua Composição" -, não se concentra na exposição do Direito já estabelecido, ou de suas origens que remontam ao Direito Romano. Ao contrário, várias décadas antes que se instaurasse entre nós o debate ecológico, procura focar as "imissões oriundas da indústria, de ruído, de odores, de fumo, de umidade, de águas", que para ele são os atentados que a vida moderna inflige ao direito de propriedade a cada momento "e que são o aspecto predominante nos conflitos de vizinhança de hoje", enfim "o contraste entre a fábrica e o domicílio"<sup>32</sup>.

E, na parte conclusiva de sua tese, insiste sobre a "supremacia do interesse público nas relações vicinais". Nesse sentido afirma:

"Indústria ou lavoura, o que está em causa é o interesse da sociedade no desenvolvimento geral da riqueza, no acúmulo das utilidades com que se aplacarão as necessidades de todos"<sup>33</sup>.

Os ensinamentos que marcaram o seu magistério de Direito Civil na Faculdade Nacional de Direito impregnaram com um selo indelével toda uma geração de estudantes, que, felizmente, recolheram suas aulas proferidas de 1942 a 1945, em forma de apostilas. Estas, apesar de todas as falhas do método de anotação a partir do texto verbal, vieram a servir de base para o estudo de muitas turmas que se seguiram e recentemente foram editadas, em quatro volumes, pela Editora Rio, o que lhes garante a perenidade que merecem<sup>34</sup>.

#### A DIMENSÃO CULTURAL

Pouco mais de um ano após sua posse na cadeira de Direito Civil, assume a direção da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, fundada há apenas alguns anos, e tem a oportunidade de alargar a sua contribuição à cultura brasileira e ao debate dos seus grandes temas. No discurso de posse aponta para as vicissitudes de nossa cultura que, "dado o tempo e as circunstâncias em que nos formamos, desenvolveu-se dos ramos para o caule, do caule para as raízes". Destarte

---

<sup>32</sup> **San Tiago Dantas**, *O Conflito de Vizinhança e sua Composição*. Rio de Janeiro, 1939, p. 33 a 37.

<sup>33</sup> *Ibid*, p. 131.

<sup>34</sup> **San Tiago Dantas**, *Programa de Direito Civil: Aulas proferidas na Faculdade Nacional de Direito*. Rio de Janeiro, Editora Rio, 1977 - 3 volumes já foram publicados. O quarto se encontra no prelo.

"nunca atingimos a elaboração de uma cultura filosófica que nos fosse própria", o que considerava grave, pois,

"a cultura filosófica tem para um povo, e para a sua liberdade espiritual, papel semelhante ao que desempenha a indústria pesada na sua independência econômica e política"<sup>35</sup>.

Poucos meses antes, em outubro de 1941, no discurso comemorativo do cinquentenário da Faculdade Nacional de Direito, havia enfatizado que "num mundo que se transforma tumultuosamente, não só nas formas aparentes como em toda a sua ordem fundamental, o espírito humano vive num perpétuo examinar-se". E mais uma vez insiste em que qualquer ideal, programa ou atividade há que estar radicado no futuro, mas que a própria rapidez das mudanças exaspera, no plano da cultura, a ânsia de durar. E conclui que "a cultura não é senão um esforço para vencer as contingências do tempo e instaurar uma ordem que sobreviva à marcha incessante da história, que domine e absorva o novo dos acontecimentos"<sup>36</sup>.

Em 1948, profere, por ocasião do 4.º Centenário de Cervantes, conferência que representa um dos momentos em que seu espírito, vigoroso e racional, se adensa de forma cristalina e harmoniosa.

Propõe-se a tratar do Quixote como

"símbolo, isto é, no sentido que o próprio Quixote adquiriu refletindo -se secularmente na consciência ocidental, onde se tornou... uma fábula construtiva, um episódio exemplar, a cuja luz julgamos muitas de nossas próprias experiências, e de que tomamos modelo para muitas de nossas aspirações"<sup>37</sup>.

Tal atitude se lhe parece apropriar, "pois tudo o que existiu, e cuja forma efêmera não logrou resistir à fatal decomposição do tempo, pode ser salvo, se o espírito do homem ali souber encontrar o símbolo em que se personifiquem as essências universais". O Quixote será, então, o paradigma exemplar "cujas ações frutificam pelo exemplo e pela força espiritual que irradiam".

---

<sup>35</sup> San Tiago Dantas, "Os Estudos Filosóficos e a sua Significação no Mundo Moderno" in *Palavras de um Professor*, pp. 173 e 174.

<sup>36</sup> San Tiago Dantas, *Discurso pela Renovação do Direito*. Rio de Janeiro, Coleção Nova Dogmática Jurídica, 1942, pp. 5 e 6.

<sup>37</sup> . *D. Quixote*, p. 9.

Revela, assim, aguda percepção do papel primordial do patrimônio cultural, como fonte de inspiração radicada no passado, mas iluminando o presente e prefigurando o futuro, não só em termos da mais plena realização humana individual, senão também para assegurar maior riqueza e vitalidade ao processo social. Atribui à obra de arte objetivos que ele mesmo viria a atingir com a aula magna, que foi sua vida;

"primeiro, tornar o mundo e o próprio homem mais inteligíveis, pela captação da experiência universal nos limites rigorosos de um exemplo; segundo, motivar a própria conduta humana, por lhe oferecer modelos e advertências que se entretecem no tecido moral de uma ou de várias épocas" <sup>38</sup>

#### A RENOVAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

A procura de ideias, de diretrizes, de sugestões foi uma constante do pensamento e da ação de San Tiago. Aspirava a que fossem fecundas o suficiente para conter os germes de autêntica transformação econômica, política e cultural da sociedade brasileira, e realistas o bastante para resistir ao desgaste do tempo. Profundamente sensível às pulsações da vida, queria ver o Brasil acompanhar, adiantar-se mesmo, ao movimento da História. Eis por que as soluções que propunha para nossos problemas representavam mais indicações para o futuro do que fórmulas aplicáveis ao presente imediato.

Será assim enquanto reformador, enquanto modelador de projetos de renovação para os mais diversos campos a que dedicou seus esforços, que San Tiago revelava mais plenamente suas qualidades de estadista, de homem público, de "homem do futuro", como o caracteriza Tristão de Athayde, incompreendido tantas vezes pelos "homens do presente" <sup>39</sup>.

A propensão que o impelia a antever o futuro e, sobretudo, a buscar fórmulas de recomposição duradouras para os problemas e desafios que intuía com invulgar clarividência, nós a podemos aferir pela medida em que suas intuições de então são ainda atuais e capazes de iluminar-nos nas crises múltiplas e tão preocupantes por que está passando o Brasil. E sobretudo pela maneira em que o seu exemplo deixou ensemantada a consciência das gerações seguintes, superando "fracassos e

---

<sup>38</sup> . *D. Quixote*, p. 9.

<sup>39</sup> Tristão de Athayde, "Kennedy e San Tiago" in *Jornal do Brasil, Caderno Especial*, 20 de setembro de 1964, p. 6.

enganos" que já pressentira ao eleger o Quixote com um dos alvos prediletos de sua reflexão.

A tendência inovadora de San Tiago revela-se nos próprios títulos de alguns dos principais depoimentos que nos legou, e em especial em duas obras primas de seu pensamento: o "Discurso pela Renovação do Direito", proferido em 1941, e "Rui Barbosa e a Renovação da Sociedade", de oito anos após.

No primeiro desses trabalhos, parte da constatação de que "num mundo que se transforma tumultuosamente, não só nas formas aparentes como em toda sua ordem fundamental de valores, o espírito humano vive num perpétuo examinar-se", para debruçar-se sobre o que considera um dos problemas cruciais do espírito jurídico moderno, o da relação entre a Política e o Direito. E dessa análise extrai a mensagem que forma a tese de sua oração:

"Um regime político que dá nascimento e força a um novo sistema de Direito Positivo, diferencia-se da tirania, demonstra a legitimidade e o sentido universal do seu advento, pois o Direito é o fixador das inovações e das criações políticas, as quais têm vida e sentido efêmeros se não produzem logo um resíduo jurídico através do qual se incorporam à vida das sociedades.<sup>40</sup>

A *política* como instrumento de contínua renovação social, o *direito* como técnica de sedimentação duradoura dos avanços conquistados - estes seriam os dois polos que inspirariam suas lições de professor, sua atividade profissional de advogado, sua atuação política, e que impregnariam toda sua maneira de encarar o processo social, tanto a nível interno, quanto mundial. Identificava, com percuciente clareza, as insuficiências, as desigualdades estruturais da sociedade brasileira, procurando discernir, com rigor, se necessário até cruel, "o que está morto e o que está vivo em nossa civilização", para, assim, com mentalidade moderna, "encontrar energias para a obra de reconstituição social e cultural que os tempos reclamam"<sup>41</sup>.

Em vez de deixar se seduzir por classificações simplistas ou pela busca de soluções extremadas - quer as presas apenas aos valores do passado, quer as comprometidas com saltos descontínuos para o futuro -, San Tiago, já amadurecido pelos entusiasmos e desilusões da juventude, inclinava-se, como já vimos, para o Direito Civil, "o campo das aquisições lentas, das transformações aluvionais".<sup>42</sup> Essa

---

<sup>40</sup> **San Tiago Dantas**, *Discurso pela Renovação do Direito*. Rio de Janeiro, Coleção Nova Dogmática Jurídica, 1942, pp. 5, 6, 17 e 18.

<sup>41</sup> *Figuras do Direito*, p. 111.

<sup>42</sup> *A Época*. Rio de Janeiro, setembro de 1940, Ano 34, n. 2.

atitude conciliatória percorreria toda a sua vida profissional, como professor ou como advogado, como deputado ou ministro de Estado, como delegado governamental a conclave internacionais, ou como pensador crítico da realidade brasileira e mundial.

Não era, pois, o San Tiago da maturidade nem revolucionário afoito nem reacionário incrustado. Não se transformara, entretanto, em contemporizador, mas sim, essencialmente, em reformador que procurava entretecer o passado com o futuro, a estabilidade com a mudança, esforçando-se em "ligar o novo ao antigo", e "conquistar para o moderno os brasões do passado"<sup>43</sup>.

As duas qualidades que caracterizam o reformador por excelência, é o próprio San Tiago que no-las aponta, nessa passagem que convém repetir na íntegra, por tão bem adaptar-se à sua própria conduta:

"É curioso analisar o que modela o espírito de um intelectual e homem de Estado para fazer avultar nele o papel de reformador. É, em primeiro lugar, o sentimento de responsabilidade intelectual na sua plenitude; a ousadia das reformas só ocorre nos que são capazes de assumir responsabilidades em escala secular, isto é, nos que se sentem chamados ao governo pela necessidade imperativa de dar resposta aos problemas lançados como um desafio à sociedade. Nessa completa polarização do espírito pelos problemas a resolver está a legitimação do homem público, o sinal de autenticidade de sua vocação. Em segundo lugar - continua - o reformador é aquele que logra, entre as opções que se lhe oferecem à escolha, repelir com intuição segura as que não resistirão à ação do tempo e adotar as que vão durar. É esse sentido intuitivo, às vezes profético, do homem de Estado, que lhe permite, olhando o presente, ver o futuro e desvencilhar -se das perplexidades polêmicas, em que se enredam os seus contemporâneos, para traçar uma linha que os dias subseqüentes não interromperão"<sup>44</sup>.

#### REFORMA E ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO

Espírito inconformado, San Tiago procura, como já tivemos ocasião de assinalar, não só acompanhar, mas na medida do possível, adiantar -se às mutações que percebe vários passos adiante. Assim; é muito mais como estrategista do que como tático que precisamos encará-lo, pois sua visão tende a privilegiar, a longo prazo, os caminhos duradouros e as perspectivas abrangentes. É o caráter global de

---

<sup>43</sup> . *Ibid.* p. 9.

<sup>44</sup> . **San Tiago**, *Figuras de Direito*, p. 126.

seu pensamento e ação, buscando absorver as múltiplas facetas da realidade e imaginar variadas hipóteses para o seu desdobramento, conseguindo associar o econômico ao social, o cultural ao político, o nacional ao internacional, que o torna figura tão singular entre os estadistas de nossa história recente, e paradigma capaz de inspirar todos aqueles que participam da responsabilidade complexa, difícil e audaciosa de reconstruir o Brasil de hoje.

Esta atitude perante o processo de reforma, aliada a sua tendência de avançar por sedimentações sucessivas, ele a exprimiu em trabalho pouco conhecido em que analisou, em 1938, o conceito de planos em administração e economia.

San Tiago introduz nesse trabalho a distinção entre planejador e reformador. Analisando sua atuação pública, poder-se-ia dizer que San Tiago desempenhou ambos os papéis, mas que o primeiro, na acepção especial que ali lhe dá, se lhe apropria mais plenamente. Senão vejamos:

"O planejador é algo diferente do reformador. Este, considerando em sistema as condições presentes de um problema, visa logo à substituição de um novo sistema ao antigo, oferece, portanto, uma solução direta, e só excepcionalmente medidas transitórias de adaptação. O planejador parte da idéia de que é impossível substituir o sistema atual pelo sistema que lhe parece dever ser o definitivo, pois não encontra no de hoje o grau de plasticidade, de perfectibilidade, que garantiriam a transição e a incorporação do sistema definitivo; pensa então em atingir (in)diretamente a solução a que visa; e por isso procura uma solução provisória (um sistema-etapa), da qual tentará depois atingir uma outra, até que lhe seja possível transitar, seguro do resultado, para a solução final"<sup>45</sup>.

Caso o problema permitisse solução direta, careceria de planificação. Bastaria uma posição imediata, e o plano seria um desperdício de forças, um excesso de meios para atingir os objetivos propostos. Mas, se a ordem atual "não contém em si a perfectibilidade suficiente para que se tente a instauração de uma nova ordem... o administrador estabelecerá um caminho para atingir a ordem a que visa, fazendo escala em certas etapas, passando de uma à outra que lhe seja possível atingir, para, afinal, de uma penúltima galgar a definitiva, assim operando solidamente a sua transformação"<sup>46</sup>. É patente a coerência com sua inclinação pelas conquistas

---

<sup>45</sup> San Tiago Dantas, "Reflexões sobre o Emprego de 'Planos em Administração e Economia" in *Revista de Economia e Estatística*. Rio de Janeiro, Diretoria de Estatística de Produção do Ministério da Agricultura. Ano 3, n. 3, julho de 1938, p. 254

<sup>46</sup> . *Ibid*, p. 257.

aluvionais capazes de assegurar, por um avanço sólido, a renovação profunda e duradoura.

Não é, pois, de estranhar que, através de atuação pouco ostensiva e, portanto, ainda mal conhecida, San Tiago tenha contribuído, decisivamente, para a implantação, em período posterior, de uma mentalidade de planejamento no Brasil, num sentido democrático, nas linhas conceptuais de um Karl Mannheim, que tanto prezava intelectualmente.

E isto ocorreu, não preponderantemente, no momento em que exerceu a pasta da Fazenda. Seus poucos mais de quatro meses nessa pasta teve de consumi-los, sob cerrado fogo político, no encaminhamento de crises prementes, sobretudo a inflacionária e a de balanços de pagamento, sem ter-se deslembrado, entretanto, de assegurar a continuidade de importantes obras em andamento.

Os dois momentos mais significativos naquele sentido foram sua participação na Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, no segundo Governo Vargas, cujo trabalho de identificação e mapeamento de "pontos de estrangulamento" e possíveis "focos de germinação" constituiu a base em que se pautariam a implantação do BNDE, a organização de Rede Ferroviária, a criação da ELETROBRAS e, ainda, a elaboração do Plano de Metas para o Governo Kubitschek.

E dez anos mais tarde, ao lado de Celso Furtado, colaboraria, também de maneira decisiva, na passagem da fase parlamentarista para a fase presidencialista de Goulart, na concepção do Plano Trienal, que, apesar de seus méritos e do avanço que representou em termos de método e abrangência de planejamento, de pouca serventia acabou sendo para o tumultuado período de Governo, entre janeiro de 1963 a março de 1964, assediado pelos radicais da esquerda "negativa" e da direita "reacionária" e inibido na sua própria cúpula por fenômeno de paralisia decisória, que desembocaria na grave ruptura institucional de 18 anos atrás.

#### INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

O fenômeno da inflação, processo que corrói impiedosamente tanto o potencial de crescimento quanto o objetivo de mais justa distribuição de riquezas, e que papel tão nefasto iria exercer naquele processo desagregador de 1963/64, desde cedo recebeu a atenção cuidadosa de San Tiago.

Assim, em 1949, embora procure deixar em aberto o julgamento sobre a política monetária de Rui, pois do ponto de vista econômico "nem sempre a emissão

monetária tem resultados estéreis", argúi que sempre provoca deslocamento de recursos em detrimento de determinadas camadas sociais, pois

"toda expansão da produção, obtida através de uma pressão inflacionária, socialmente significa o sacrifício de uma classe em favor da acumulação de riqueza em outros setores da sociedade"<sup>47</sup>.

Já no ano seguinte acentua o efeito nocivo da inflação sobre o nível de investimentos:

"A inflação tem sobre um processo normal de formação e aplicação de capitais o efeito catastrófico conhecido de todos. Ao mesmo tempo que cria disponibilidades excessivas e encoraja a iniciativa, ela prejudica o mercado de títulos, desestimulando a tomada de papéis com rendimento fixo, e convida às inversões improdutivas, tornadas muito lucrativas pela especulação"<sup>48</sup>.

Em 1958, foi eleito deputado federal do PTB, por Minas Gerais, e, no discurso com o qual, em 1959, dá início a sua atividade parlamentar, expondo a posição do seu partido no tocante ao processo de sucessão ao Presidente Kubitschek e analisando as reformas de base que o PTB propugnava, aponta a inflação como uma das principais mazelas a curar. Abre, de fato, a sua oração denunciando que:

"a sociedade se encontra a braços com uma autêntica crise social e econômica, neste instante, por uma intensificação do processo de desvalorização da moeda ou de elevação do custo de vida, em que se destrói o salário e se esgotam a resistência e a confiança das classes médias e populares"<sup>49</sup>.

Interessante, também, é a análise que empreende do modo em que se exerce entre nós o que chama de poder monetário. E advoga sua reforma, em linha da que decidiu, há algum tempo, o Congresso dos Estados Unidos que, por resolução legislativa, criou a obrigação de o *Federal Reserve Board* reportar-se ao Poder Legislativo, indicando metas máxima e mínima de expansão, para cada ano, dos meios de pagamento, o que permite mais ampla discussão dos problemas da moeda e de certa maneira co-responsabiliza o Congresso e através dele a Nação, nos

---

<sup>47</sup> . *Figuras do Direito*, pp. 33 e 31.

<sup>48</sup> San Tiago Dantas, "Investimentos Estrangeiros no Brasil", in *Digesto Econômico*, n.º 62. Janeiro de 1950

<sup>49</sup> San Tiago Dantas, *Reformas de Base (Discursos pronunciados na Câmara dos Deputados, em 26 de Fevereiro e 1.º de Março de 1959)* p.3

destinos da política monetária e, portanto, também da inflação. Disse, então, San Tiago:

"Se queremos ter uma política monetária que nos permita dirigir a criação de recursos no sentido do desenvolvimento econômico, mas também do atendimento das necessidades sociais, precisamos, por via de reforma constitucional, disciplinar, embora com grande flexibilidade, o exercício do poder monetário, sobretudo quando este tem por objeto o fornecimento de recursos ao próprio Estado através dos seus bancos oficiais" <sup>50</sup>.

Não se trata de enfraquecer o Executivo. Ao contrário, San Tiago sugere, então, o que veio a ser instituído em 1964 e incorporado na Constituição de 1967, que fosse "restituído ao Poder Executivo o papel preponderante que lhe cabe na formação do orçamento", e que se exigisse, "ao autorizar qualquer despesa, a indicação da receita que lhe assegure cobertura".

O papel fortalecido do Executivo não justifica para ele, entretanto, que

"o poder monetário, que representa o controle máximo da economia da nação, escape por completo à fiscalização prévia ou posterior do Legislativo"<sup>51</sup>.

No discurso que pronunciou na Câmara dos Deputados, por ocasião do encaminhamento da votação para apreciar sua indicação, em 1962, para presidir o Conselho de Ministros do segundo Governo Parlamentarista - indicação que viria a ser recusada pela Câmara -, San Tiago Dantas emprestou especial relevância de se pôr cobro ao "agravamento constante no processo inflacionário", e acentuou a necessidade de esse esforço ser empreendido através de uma política que respeitasse, de um lado, uma ordem rigorosa de prioridades e contasse, de outro, com mobilização geral de ordem psicológica, moral e técnica.

Quanto ao primeiro ponto, enfatizou com que

"Só um governo que se disponha a estabelecer, entre os problemas brasileiros, uma ordem rigorosa de prioridades neste instante, e proporcionar a essas prioridades os recursos disponíveis, é que terá possibilidades de praticar uma política monetária que possa servir de suporte a uma política de contenção de preços".

---

<sup>50</sup> . *Ibid*, p. 29.

<sup>51</sup> . *Ibid*, p. 30.

O combate à inflação que haveria de ser travado, "sem incoerências e sem desfalecimento", exige, ainda, segundo San Tiago, que o Governo, contando com a autoridade que ganhasse por seu compromisso de realizar austera política de prioridades, e lastreado num "balanço dos recursos de que dispomos e uma orçamentação honesta das nossas disponibilidades", proponha às classes produtoras "um entendimento franco e num nível alto". E uma vez que se consiga assim, "escoimar a ação político-administrativa das condições morais e psicológicas que lhe são negativas", San Tiago julgava que

"as classes trabalhadoras, as classes assalariadas do nosso país, têm o discernimento e têm o sentido de responsabilidade para aceitar também com esse Governo uma trégua salarial. Ninguém romperá a espiral de preços e salários senão através de um compromisso recíproco em que o povo saiba que o seu salário está protegido através de uma contenção racional dos preços e as classes empresariais saibam que os seus preços podem ser mantidos graças a uma estabilização temporária de salários".

E continua descrevendo sua proposta de entendimento recíproco, de um verdadeiro pacto social livremente acordado, como fórmula, embora transitória e limitada a um repertório de prioridades essenciais, para estancar a corrida inflacionária:

"Não é necessário, dizia San Tiago, pensar num primeiro tempo em prazos demasiado longos. Mas é necessário pensar em compromissos positivos claros e líquidos, que só poderão ser tomados na base de uma avaliação exata de recursos e de uma definição exata de responsabilidades" <sup>52</sup>.

O combate à inflação ainda viria a ser uma das prioridades de seu programa de trabalho, quando assumiu a gestão da Pasta da Fazenda, no primeiro governo presidencialista de João Goulart, em janeiro de 1963. Idealizou, então, esforço concentrado não só de todos os setores do Governo, mas também de toda a sociedade para o que denominou da necessária reversão das expectativas inflacionárias. Pronunciamento seu na televisão, nesse sentido, teve impacto de mobilização popular tão intenso que fez cair os preços no dia seguinte, e a contenção voluntária de consumo chegou a assustar os meios industriais e comerciais.

O tema, também, seria central no discurso de "Homem de Visão", em outubro de 1963, outro daqueles documentos em que se adensou seu espírito, desta vez em

---

<sup>52</sup> As citações foram extraídas do discurso pronunciado na Câmara dos Deputados, em 1962, por San Tiago Dantas, por ocasião de sua indicação para Primeiro -Ministro.

torno dos grandes desafios de ordem econômica, social e política com que se deparava o Brasil. Denunciou então o nefasto " *Laissez-aller* inflacionário", resultante do "aumento não-calculado das despesas públicas e da programação de investimentos sem prévio balanço de recursos", ao mesmo tempo em que se fazia "sentir a pressão da classe trabalhadora por uma melhoria de sua participação na renda social através de salários mais elevados e a pressão da classe empresarial por financiamentos para empreendimentos novos <sup>53</sup>.

Esta situação, segundo San Tiago, levou a um "encurtamento progressivo do período de vigência dos valores" e, ao ser mantido, desembocaria na "queda do investimento, a redução do número de empregos". Após afastar a viabilidade de qualquer "iniciativa milagrosa, um remédio único e genial", argumenta que

"a iniciativa regeneradora tem um sentido global que, ou envolve o comportamento de todo o governo, para estender-se, em seguida, ao de todo o País, ou deixa frestas abertas, por onde se anulará o esforço e se restaurará a marcha para a desordem"<sup>54</sup>.

Com a clarividência que o fez antecipar-se diversos lances adiante no xadrez da vida nacional, completou sua severa diatribe contra os riscos inflacionários, com a advertência de que um programa anti-inflacionário só atinge pleno sentido para os destinos da sociedade, quando se enquadra em projeto mais amplo de renovação econômica, social e política. Ouçamos sua lição tão viva hoje, quanto ontem:

"A política de contenção inflacionária representará sempre uma etapa preliminar indispensável, mas ficará privada de sentido, se, através dela, não procurarmos a materialização de um projeto de reorganização nacional, em que se busque assegurar a viabilidade e a emancipação da economia brasileira, dentro do quadro institucional democrático e das reformas sociais"<sup>55</sup>.

#### PENSAMENTO POLÍTICO

A Ciência Política será outro dos focos de interesse de San Tiago. Dedicar-lhe-á uma série de conferências na Escola Superior de Guerra, pronunciadas entre 1951 e 1962, que se constituíram em marcos importantes na vida da instituição e que mereceriam ser objeto de estudo mais aprofundado. Versaram essas conferências

---

<sup>53</sup> . **San Tiago Dantas**, *Ideias e Rumos para a Revolução Brasileira. (Discurso na homenagem ao "Homem de Visão de 1963")*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1963.

<sup>54</sup> . *Ibid*, p. 10

<sup>55</sup> . *Ibid*, p. 10

tanto de problemas de política interna quanto externa, desde a primeira, de que encontrei registro, proferida em 1951, em que debate Problemas do Extremo Oriente, em especial o destino da China, até as realizadas em 1962, uma, enquanto ainda Ministro das Relações Exteriores, sobre Política Externa, e a que suponho ter sido a última, na segunda metade do ano, sobre Doutrinas Políticas e o Estado Moderno.

Dessas conferências, duas, ambas de 1953, foram especialmente marcantes e ainda há pouco foram objeto de consideração pública, ao discutir -se a introdução e evolução na doutrina política da Escola do conceito de Poder Nacional.

Na primeira, define Poder Nacional como "a soma dos meios de que dispõe o Estado Nacional para assegurar, na ordem internacional, o preenchimento de seus fins". Reconhece que os instrumentos do Poder Nacional "podem operar no campo da administração interna, da vida econômica ou civil do país, integrando, não obstante, o Poder Nacional, pelas consequências mediatas das relações entre Estados". Creio que foi esse reconhecimento, decorrente da constatação realista de que os setores externos e internos da política não podem constituir-se em compartimentos estanques, que induziu alguns a afirmarem que foi San Tiago quem estendeu ao campo interno a noção do Poder Nacional.

San Tiago, entretanto, toma o cuidado de ressaltar que o que relaciona os meios de ação interna ou de ação externa com o Poder Nacional "são as suas repercussões exteriores, mediatas no primeiro caso e imediatas no segundo". Também os objetivos nacionais permanentes ele os identifica com "os interesses externos, cuja proteção o Estado visa a conseguir, mediante a acumulação e o emprego do seu Poder Nacional"<sup>56</sup>.

---

<sup>56</sup> . Conferência na Escola Superior de Guerra, em 24 de março de 1953, pp. 1 e 2. O General de Exército Augusto Fragoso, Ministro do Superior Tribunal Militar, e antigo comandante da ESG, considera esta conferência de San Tiago Dantas como "documento de suma relevância para quem aspire a compreender bem a evolução do conceito de Poder Nacional adotado pela ESG" e afirma que, "em 1953, como San Tiago Dantas, a ESG dava o primeiro passo no sentido de adaptar a conceituação original de Poder Nacional ao caso brasileiro, admitindo que o Poder Nacional fosse também instrumento de ação governamental no âmbito interno, e não somente na área das relações internacionais" (*O Estado de S. Paulo*, 13 de agosto de 1978, p. 143). Sua interpretação, portanto, difere da minha quanto à extensão que San Tiago pretendia dar ao conceito de Poder Nacional.

Na mesma conferência expressará, também, uma de suas preocupações permanentes: o perigo que significa a desatualização das elites para a vitalidade e sobrevivência das sociedades. Ouçamo-lo:

"A incapacidade de compreender os seus interesses básicos existenciais é, porém, numa sociedade, o sinal inequívoco de que a sua classe política perdeu a capacidade de conduzi-la, e se uma outra classe não substituiu oportunamente a primeira, é a própria sociedade que manifesta a sua mais grave crise vital: a incapacidade de interpretar culturalmente a sua própria realidade. Esta tem sido historicamente uma crise por onde terminam grandes e pequenas culturas" <sup>57</sup>.

Para evitar esse descaminho insiste em muitas ocasiões sobre o papel correto que sobre o poder do Estado pode exercer "a opinião pública pluralista, em contraste com os que defendem a eficácia da uniformidade".

"A opinião pública dividida em várias correntes e exercendo criticismo sobre o poder público é mais eficaz no tocante ao emprego do Poder Nacional do que a opinião pública difundida num só bloco e mais disciplinada." <sup>58</sup>

E, no mesmo veio, ele introduz o tema da legitimidade que havia apenas afluído em 1941, no seu Discurso pela Renovação do Direito, ao se referir à concepção de Weber sobre o "domínio legal ou burocrático". E o faz não invocando razões hauridas de idealismo político, mas sim considerações de eficácia;

"Ter a seu favor a legitimidade representa um extraordinário reforço de poder em qualquer conflito de interesses que se possa apresentar" <sup>59</sup>.

Na segunda conferência de 1953, examina a mesma noção de Poder, mas sob outro aspecto, o estrutural. Desenvolve então a análise da legitimidade, "aquele fenômeno de aceitação coletiva, de obediência, que torna possível a continuidade do Poder", e explicita:

"A consciência coletiva, ao aceitar o Poder, reconhece nele um valor ético, jurídico, que se traduz no conceito de legitimidade. Portanto, um estudo dos

---

<sup>57</sup> . *Ibid.*, p. 8.

<sup>58</sup> . *Ibid.*, p. 16.

<sup>59</sup> . *Ibid.*

tipos do Poder Estatal, em última análise, é um estudo sobre os fundamentos da sua aceitação ou sobre os seus tipos de legitimidade"<sup>60</sup>.

Para caracterizar estes, utiliza-se da taxionomia de Max Weber, distinguindo e comentando três tipos de poder diferenciados segundo a forma de sua legitimação. São: o poder tradicional, o poder burocrático e o poder carismático.

Utilizando-se, também, de categorias weberianas, introduz, em seguida, a noção de estamento, ainda pouco difundida entre nós: "assim como a diferenciação em classe decorre essencialmente da participação dos indivíduos na produção, a diferenciação em estamentos decorre de certos tipos de participação no consumo"<sup>61</sup>.

Na parte final da conferência, desenvolve sua tese quanto à identificação de classe média e Exército que já havia levantado no estudo sobre Rui Barbosa. Analisa o papel do Exército na vida política brasileira, papel esse predominantemente potencial, pois só se fazia sentir "nos momentos de rotura das instituições, nos momentos de crise institucional". Enfatiza a "profunda coincidência estrutural, entre o Exército e a classe média".

Lembra que o Exército obteve, a partir de 1870, "a sua educação própria", "os seus centros próprios de educação, separando-se dos centros educacionais onde se formava a juventude da classe agrária, que eram as Faculdades de Direito"<sup>62</sup>.

Trata-se de observação de grande pertinência e que, de certa maneira, surte efeitos até agora, pois as Forças Armadas foram, também, o primeiro grupo social no Brasil que instituiu esforço sistemático de educação permanente - o que me parece influenciou, de maneira ainda a ser melhor compreendida, no papel que vieram a desempenhar os militares na vida política brasileira - para o qual convocaram, na Escola Superior de Guerra, como também nas Escolas de Estado-Maior, homens da qualidade intelectual do próprio San Tiago.

#### A DÉCADA DOS 50: ATIVIDADE MULTIFÁRIA

A par de sua atividade no magistério e de sua banca advocatícia, em que aliava rigor analítico e imaginação criadora, contribuindo para a introdução de inúmeros institutos jurídicos no Brasil, entre os quais, por exemplo, a holding moderna, o condomínio acionário (gérmen dos fundos mútuos de investimento) e o

---

<sup>60</sup> . Conferência na Escola Superior de Guerra, em 7 de abril de 1953, p. 4.

<sup>61</sup> . *Ibid.*, p. 14.

<sup>62</sup> *Ibid.*, pp. 24 e 26.

reajuste monetário de contratos (embrião da correção monetária), San Tiago também exerceu, sobretudo na década dos cinquenta, profícua atividade de direção empresarial. Marcante foi sua passagem no Banco Moreira Salles, hoje Unibanco, em que exerceu o cargo de diretor a partir do início de 1952, só renunciando em 1957, quando adquiriu a propriedade e assumiu a direção do *Jornal do Commercio*.

San Tiago não se restringiu, entretanto, ao trato dos problemas jurídicos internos e desde o início da década de 50, empreendera, também, intensa atividade no campo das relações externas. Em 1951 foi Conselheiro da Delegação Brasileira à Quarta Reunião dos Chanceleres Americanos que, por ocasião da Guerra da Coréia, se deu em Washington. Na ocasião, contribuiu para tornar vitorioso o ponto de vista brasileiro de que a miséria era uma das principais ameaças com que se defrontavam os países latino-americanos, que para seu combate necessitavam de auxílio financeiro-econômico dos Estados Unidos.

A mesma tese ele a defendeu ao colaborar, nos anos seguintes, para os trabalhos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. A partir de 1952 passou, também, a ser membro da Corte Permanente de Arbitragem de Haia e, no mesmo ano, foi jurisperito das Nações Unidas no Comitê sobre Obrigações Alimentares e Execução de Sentença no Estrangeiro, de Genebra. Em 1953, foi Delegado do Brasil à Terceira Reunião do Conselho Interamericano de Jurisconsultos, em Buenos Aires, e, em 1954, Conselheiro da Delegação do Brasil à Quarta Reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social, no Rio de Janeiro.

De 1955 a 1958 presidiu a Comissão Interamericana de Jurisconsultos, sediada no Rio de Janeiro, com atuação que deixou marco indelével no mais alto foro jurídico interamericano<sup>63</sup>.

De 1957 a abril de 1959, procurou renovar e dinamizar o tradicional *Jornal do Commercio*, o mais do que centenário matutino carioca, cuja propriedade adquirira em março de 1957. Como tinha sido através de *A Razão* que ingressara na primeira fase de sua militância política ativa, o *Jornal do Commercio* seria a tribuna que lhe serviu para apresentar as ideias com as quais se integra no Partido Trabalhista Brasileiro, partido pelo qual viria a ser eleito Deputado Federal por Minas Gerais, em 1958.

Escrevendo ou orientando quase que diariamente a coluna editorial do jornal, as *Várias*, expôs o seu pensamento não só sobre os mais candentes problemas nacionais, como também sobre a problemática internacional, tema que, como vimos,

---

<sup>63</sup> Cf. Hélio Vianna, *op. cit.*

já cedo o atraíra. Fora também o cerne de várias conferências na Escola Superior de Guerra e esse interesse o levaria a aceitar, em agosto de 1961, a chefia da Delegação do Brasil na ONU, função que só deixou de exercer por ter sido convidado para o cargo de Ministro das Relações Exteriores no primeiro Governo Parlamentarista de Tancredo Neves, em setembro de 1961. San Tiago havia se empenhado na consecução dessa fórmula de conciliação que permitiu ao Presidente João Goulart assumir a Presidência, após a renúncia de Jânio Quadros, vencendo a resistência centrada na recusa dos três Ministros Militares<sup>64</sup> a aceitarem a posse do Vice-Presidente, que se encontrava, no momento da renúncia, em visita, como representante oficial, à China continental.

#### 1958 A 1964: A SEGUNDA FASE DE MILITÂNCIA POLÍTICA

A presença de San Tiago Dantas nos trabalhos e debates parlamentares, do ponto de vista cronológico, pode ser dividida em cinco partes bem distintas, embora de duração muito desigual. A primeira vai de 24 de fevereiro de 1959, data de seu primeiro discurso na Câmara dos Deputados, até 24 de agosto de 1961, dia em que renunciou a seu mandato parlamentar para poder assumir a nossa representação na ONU, exatamente na véspera da própria renúncia de Jânio Quadros, que o indicara. Dessa época datam vários discursos importantes entre os quais os dois de abertura, sobre as reformas de base, assim como pronunciamentos, trabalhos e pareceres nas comissões e no plenário em que se destacam os relativos à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação e à relativa à criação do Estado da Guanabara, por ocasião da transferência da capital para Brasília.

A segunda refere-se a seus comparecimentos à Câmara dos Deputados, já como Ministro das Relações Exteriores (de 11 de setembro de 1961 a 3 de julho de 1962), do primeiro Gabinete Parlamentarista, a fim de explicar os postulados da Política Externa Independente e defender-lhe as medidas concretas.

A terceira, fugaz, dramática e pungente, quando em 27 de junho de 1962 sobe à tribuna da Câmara dos Deputados para fazer uma apresentação antecipada das linhas principais da política de seu Governo, caso sua indicação para Primeiro - Ministro fosse aprovada pelo plenário. Recusou-lhe este a aprovação, na madrugada já de 28 de junho, após sua brilhante exposição e memorável debate que se seguiu.

---

<sup>64</sup> Cf. **O manifesto dos Ministros das três armas contra o regresso de Goulart, de 8 de agosto de 1961**, em Edgar Carone, *A Quarta República (1945-1964) I Documentos*. São Paulo e Rio de Janeiro, Difel, 1980, p. 18S.

A quarta, consiste em seus comparecimentos à Câmara para explicar e defender a política econômica e algumas medidas controvertidas - como a compra das concessionárias da AMFORP - adotadas ou propostas na sua gestão como Ministro da Fazenda do primeiro Governo Presidencialista de João Goulart (24 de janeiro a 16 de junho de 1963). Nessa ocasião já havia sido reeleito, em fins de 1961, deputado federal do PTB, por Minas Gerais, e se encontrava licenciado para exercer o cargo de Ministro da Fazenda.

Do momento em que deixou o Ministério da Fazenda em 16 de junho de 1963 até o de sua morte, em 6 de setembro de 1964, sua atividade parlamentar foi intermitente e pouco intensa pois por diversas vezes teve de licenciar -se para tratamento de saúde, inclusive em julho/agosto de 1963 para fazer operar-se no Hospital George Washington na capital estadunidense e, em junho de 1964, para proceder a exames em Paris e em Nancy na França. Dado o estado já desesperador de sua doença que avançava e as dores que a acompanhavam, é de admirar o grau de sua atividade, expresso em vários discursos importantes que pronunciou em outros foros, e o esforço quase desumano que empreendeu para tecer um programa de conciliação nacional que evitasse a derrocada das instituições políticas estabelecidas, a qual pressentia com crua lucidez. Fiel à metodologia até agora adotada, não procurarei seguir esta sequência cronológica, mas antes uma abordagem temática em torno de três núcleos da preocupação de San Tiago: Reformas de Base, Educação e Política Externa Independente. Ademais, pela relevância e dramaticidade que assumiu na história recente do Brasil, dedicarei uma seção ao debate sobre a indicação para Primeiro-Ministro.

#### REFORMA SOCIAL

É significativo que San Tiago Dantas inicie sua ação parlamentar, através de dois discursos proferidos em 26 de fevereiro e 1.º de março de 1959, na Câmara dos Deputados, em que, ao definir a posição do PTB frente à situação brasileira e ao problema da sucessão presidencial que se aproximava, esboça as reformas de base que julga necessárias para que a sociedade brasileira possa superar a crise social e política com que se encontrava a braços.

San Tiago denuncia três desigualdades: a social, distanciando classes que se enriquecem das que empobrecem; a regional, criando verdadeiras "regiões proletárias ao lado de regiões enriquecidas e deteriorando progressivamente os laços de solidariedade, sobre que repousa a unidade nacional". E, finalmente, "a

desigualdade entre a sociedade urbana e a sociedade rural" <sup>65</sup>. Propugna, para remediar tal estado de coisas, reformas de profundidade, entre as quais destaca a agrária; a reforma fiscal que introduza a redistribuição da renda federal; a reavaliação do papel do Estado na economia; a anteriormente mencionada reforma monetária para estancar a inflação, combatendo sobretudo suas causas, e a reformulação do processo orçamentário.

Defende "tratamento paralelo que... deve ser dispensado aos problemas de melhor distribuição de riqueza e de elevação do bem-estar social" e adverte:

"Se desejamos evitar que os países subdesenvolvidos de hoje apelem para o regime ditatorial, para uma ditadura de classe como base para promover o desenvolvimento econômico, o essencial é adotarmos uma política de melhor distribuição social da riqueza, distanciando menos as classes dentro da sociedade, melhorando o nível de satisfação das camadas populares, fazendo com que a riqueza se distribua de maneira mais equitativa, porque a grande fragilidade do regime democrático reside na desigualdade econômica não apenas considerável, mas crescente que se conserva no seu seio e que ele ainda não encontrou os meios seguros de eliminar rapidamente" <sup>66</sup>.

O tema recorrerá em muito de seus pronunciamentos, mas encontrará sua formulação mais grave, e ao mesmo tempo mais ponderada, no discurso proferido no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, ao receber o título de "Homem de Visão" de 1963.

Parte da "certeza de que a sobrevivência da democracia e da liberdade do mundo moderno depende de nossa capacidade de estender a todo o povo, e não de forma potencial, mas efetiva, os benefícios, hoje reservados a uma classe dominante, dessa liberdade e da própria civilização", para repelir como caminhos para a reforma social tanto a violência, quanto a contemporização. "Essas formas de deslealdade com a história - para ele - não conseguem ser de duração prolongada."

A reforma social que defende terá, por isso, de obedecer aos seguintes objetivos:

"1.º) terá de ser uma reforma incorporada às aspirações do povo, que suba das próprias bases sociais, debatida e filtrada nas organizações de classe, e

---

<sup>65</sup> . **San Tiago Dantas**, *Reformas de Base*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1959, pp. 3 e 4.

<sup>66</sup> *Reformas de Base*, p. 13.

não uma reforma outorgada pela classe dominante, expressiva apenas de uma concessão sem conciliação;

2.º) terá de ser uma reforma que fira de frente o problema vital da segurança econômica do indivíduo na sociedade;

3.º) terá de produzir, a curto prazo e sem violência, com respeito dos direitos subjetivos, uma redistribuição de renda social, de modo que esta, através do salário, dos serviços coletivos e dos investimentos no setor público e privado, atinja a sociedade no seu todo, eleve o padrão de vida e crie o número crescente de ocupações e atividades requeridas pelo aumento e pela ativação da população"<sup>67</sup>.

Ao defender vigorosamente a reforma social, San Tiago não se deslembrou, entretanto, das premissas econômicas indispensáveis para assegurar-lhes viabilidade. Para isso, como já vimos, insiste em combate sistemático à inflação. Aponta, também, para a necessidade de "um nível mínimo de confiança na viabilidade de um projeto brasileiro, com o qual possamos enfrentar o problema da desorganização crescente que avassala nossas atividades econômicas e sociais". E adverte, em tom severo e particularmente oportuno:

"O que há de excepcionalmente grave no processo contínuo dessa desorganização é que, de um lado, ele está atingindo a empresa privada, inibindo o espírito empresarial e desencorajando o investimento particular, e de outro, está comprometendo a empresa pública, tornando-a economicamente inviável e gerando contradições inaceitáveis entre as suas possibilidades de sucesso e as reivindicações de seu corpo de empregados. Um país, onde se desencoraja a empresa privada ao mesmo tempo que se deteriora a empresa pública, nem se está preparando para uma expansão capitalista, nem para uma socialização, mas está simplesmente deixando - se ir ao impulso de uma corrente descendente, que pode ancorá-lo numa estagnação a longo prazo ou precipitá-lo na desordem social"<sup>68</sup>.

#### POLÍTICA EXTERNA INDEPENDENTE

A análise mais profunda de suas ideias no campo da política externa e de sua atuação à frente do Ministério das Relações Exteriores exigirá o estudo de extensa

---

<sup>67</sup> . *Ideias e Rumos para a Revolução Brasileira*, p. 7.

<sup>68</sup> . *Ibid.*, pp. 8 e 9.

documentação, boa parte ainda fora do domínio público, e esforço de colocá-las no contexto dos grandes temas da política internacional da época.

Mas, mesmo sem visar a uma sistematização rigorosa, cabe chamar aqui a atenção para alguns aspectos principais de seu pensamento no campo de nossas relações internacionais.

Como já vimos, sua familiaridade com os problemas externos provinha de longa data. Ainda na década de 40, em 1943, representou o Brasil na Primeira Conferência de Ministros de Educação das Repúblicas Americanas, no Panamá. Em 1951, foi Conselheiro da Delegação Brasileira à Quarta Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, em Washington. A partir de 1952, passou a ser membro do Comitê Permanente de Arbitragem de Haia. De 1955 a 1958, presidiu a Comissão Interamericana de Jurisconsultos, sediada no Rio de Janeiro. De 1957 a 1958, como diretor do *Jornal do Commercio* dedicou muitos editoriais, as chamadas *Várias*, a temas de política externa, e, em 1959, coube-lhe proeminente colaboração na redação e discussão da Declaração de Santiago do Chile, um dos memoráveis documentos do Sistema Interamericano. Outrossim, muitas de suas conferências que pronunciou entre 1951 e 1962, na Escola Superior de Guerra, versaram sobre política exterior, inclusive duas proferidas em 1953, aqui já referidas, e que haveriam de alcançar grande influência no pensamento da própria Escola, em que analisou o Poder Nacional do ângulo da técnica das relações exteriores do Estado e em relação aos objetivos permanentes e às grandes aspirações nacionais.

Na *Várias*, de 29 de março de 1958, definiu posição sobre o problema da paz e da coexistência no mundo moderno, dominado pelo espectro do holocausto nuclear, um dos temas predominantes de suas preocupações no campo da política externa, inclusive quando Chanceler. Dizia naquela *Várias*:

"A preservação da paz tomou-se... um ideal absoluto, e não como sempre fora, um ideal relativo, suscetível de ser completado por atos de categoria superior... É (portanto) no modo de assegurar a paz e de institucionalizá-la que se diferenciam qualitativamente as fórmulas de convivência".

A partir dessa constatação, defendia uma "convivência normal entre o Ocidente e o Oriente, com o risco de competição e de interpenetração política e econômica (pois), apesar dos riscos, as democracias, longe de se intimidarem com a influência e a competição dos países soviéticos, devem confiar na superioridade de seu estado de vida, que tenderá a triunfar num sistema de contatos internacionais,

desde que cada Estado democrático se disponha a adotar internamente uma política de elevação de nível de vida e melhor distribuição de riqueza" <sup>69</sup>.

Esse ponto de vista ele viria a defender, com igual ênfase, em 1962, ao rechaçar a proposta de isolamento de Cuba na Segunda Reunião de Punta Del Este, por julgar que não ofereceria outra alternativa àquele país, senão a de jogar -se definitivamente nos braços da União Soviética, e quando defendeu, em 1961, a retomada de relações com esta, a fim de universalizar nossas relações externas. Numa e noutra ocasião, não minimizou os riscos envolvidos com os contatos decorrentes, mas estimou que os mesmos seriam passíveis de controle por adequadas medidas de "contenção jurídica" e, sobretudo, pela força que naturalmente inere à legitimidade no sentido mais completo da palavra.

Na homenagem prestada, em 27 de novembro de 1961, aos que tombaram em defesa da Pátria na Intentona Comunista, após sustentar a submissão da ordem social ao direito e à justiça, e da política à moral, exalta "a forma democrática de governar e de viver (como) a mais alta expressão de organização política", propugna "a eliminação efetiva da desigualdade econômica e da injustiça social", e conclui:

"É essa talvez a forma mais alta por que podemos reverenciar a memória dos que hoje homenageamos: Lutando pela democracia, pelos princípios éticos em que ela se funda, e pelas grandes reformas sociais com que tornaremos impossível a agressão ou a vitória dos seus inimigos"<sup>70</sup>.

O mesmo pensamento ele o havia expressado em Santiago do Chile, em 1959, onde, sem ferir o princípio da autodeterminação e sem desconhecer que "o conceito de democracia é um produto da experiência histórica", o que pode ensejar "desvios ocasionais motivados por fatores de natureza temporária", procurava "traduzir em alguns princípios simples e concisos aquilo que os Estados americanos hoje reconhecem ser a essência do regime democrático tal como o praticamos na América" <sup>71</sup>. Princípios esses que considerava intrinsecamente ligados ao imperativo do desenvolvimento econômico e da transformação das estruturas sociais.

---

<sup>69</sup> . *Jornal do Commercio*, 29 de março de 1958.

<sup>70</sup> Documento mimeografado, no arquivo de Plínio Doyle.

<sup>71</sup> Discurso pronunciado em Santiago do Chile, durante a V Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, realizada de 12 a 19 de agosto de 1959, in *Revista Brasileira de Política Internacional*, setembro de 1964, Ano 7, n. 27, pp. 399 a 407. Veja também discurso na Câmara dos Deputados, em 26 de agosto de 1959.

É significativo assinalar que os únicos princípios que a Delegação brasileira, pela voz do então Deputado San Tiago Dantas, propôs fossem incorporados formalmente ao direito positivo de cada Estado americano, e cuja transformação em convenção obrigatória declarava-se disposta a admitir, eram os contidos na Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem, a moderna versão interamericana desse monumento à consciência ética e jurídica do Homem, a Magna Carta de 1215, cuja afirmação da dignidade e da liberdade humana desdobrara-se nas Declarações de Direitos, da própria Inglaterra no Século XVII, dos Estados Unidos e França no Século XVIII, e das Nações Unidas mais recentemente.

A posição que assumiu em 1959 sobre o nobre tema dos direitos humanos - em que via intimamente entrelaçados direito e política interna e externa - baseava-se na sua convicção de que a política externa que vislumbrava para o Brasil deveria ser um corolário natural e necessário dos grandes rumos e objetivos da nossa política interna. Ele mesmo o expôs claramente no discurso de posse como Ministro de Estado das Relações Exteriores:

"Temos cada vez mais consciência do papel internacional reservado ao nosso país. Se de um lado a nossa política há de ser animada pelo objetivo nacional que perseguimos e há de ter como finalidade assegurar por todos os meios o nosso desenvolvimento econômico, o nosso progresso social e a estabilidade das instituições democráticas em nosso país; de outro lado, cada vez estamos mais conscientes de nossa responsabilidade como protagonistas da vida internacional e sabemos que temos nossa contribuição a levar à causa da paz, a essa grande causa que é o pressuposto e a base de todas as outras e na qual todas as nações, grandes, médias e pequenas, são igualmente responsáveis. O nosso país, cômico de suas responsabilidades na ordem internacional e perfeitamente esclarecido a respeito dos objetivos nacionais que persegue, não pode deixar de ser cada vez mais o que tem sido, a saber, uma Nação independente"<sup>72</sup>.

A política externa independente buscou, assim, basear sua legitimidade no atendimento ao complexo das aspirações nacionais e na sua adequação ao nosso papel de potência emergente. Procurou servir de instrumento ao desenvolvimento econômico, à expansão das exportações e à sua diversificação, não só em termos de

---

<sup>72</sup> . San Tiago Dantas, "Discurso de Posse como Ministro de Estado das Relações Exteriores" (Ministério das Relações Exteriores, 1961), pp. 9 e 10. A Coletânea de documentos mais completa sobre a gestão de San Tiago à frente do Ministério das Relações Exteriores encontra-se em sua *Política Externa Independente* (Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1962).

produtos, como de mercados, sustentou os princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos, propugnou pela preservação da paz e pelo desarmamento, defendeu a descolonização e a solidariedade com os países que compartilham conosco o esforço de emancipação econômica.

Acreditava San Tiago que a "democracia, com a superioridade que lhe é inerente como sistema político, como forma de Governo, como nível de proteção das liberdades individuais, tende, constantemente, a disputar o campo da influência e a impor a superioridade de suas soluções"<sup>73</sup>.

Ainda, em fevereiro de 1964, em documento, de que foi um dos principais redatores, e que deveria servir de base a uma "Frente de Apoio às Reformas de Base", aglutinando forças políticas do mais variado espectro com a exceção dos extremismos de direita e de esquerda, liderados, ao menos ostensivamente, pelos Governadores Carlos Lacerda e Leonel Brizola, e que se opunham a esse derradeiro esforço de conciliação, teve San Tiago a oportunidade de explicitar o objetivo de

"preservação e desenvolvimento da Política Externa Independente, com todas as suas características, que não decorrem de opções ideológicas, mas de compreensão do interesse direto ou indireto do País em face das mutações da situação mundial, e conceituam, como condição do desenvolvimento independente de cada povo, o respeito à sua autodeterminação e ao princípio de não-intervenção, seja qual for o regime político sob o qual ele se encontre, e a extinção do colonialismo, sob todas as suas formas"<sup>74</sup>.

Essa formulação, aliada aos demais objetivos enumerados no mesmo documento, quais sejam: participação intensa na ALALC e UNCTAD, visando à defesa dos preços dos produtos primários e à maior participação no crescimento do comércio mundial; desarmamento geral e progressivo e coexistência competitiva, mas pacífica "sem submissão a qualquer forma de partilha geopolítica em zonas de influência"; e cooperação econômica internacional para o desenvolvimento dos países subdesenvolvidos, constituem os pilares da Política Externa Independente, iniciativa precursora, começada por Afonso Arinos, no Governo Jânio Quadros, e que havia encontrado em San Tiago seu expoente máximo como hábil consolidador, imaginoso formulador e experiente negociador.

---

<sup>73</sup> **San Tiago, *Política Exterior do Brasil (Conferência na Escola Superior de Guerra, pronunciada em 1962)*, p. 12.**

<sup>74</sup> **Documento mimeografado, em meu arquivo.**

## A EDUCAÇÃO E A MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE

Outro tema que atraía sua atenção prioritária, como já assinalamos, era a preocupação com a nossa "inaturalidade cultural e econômica", sobretudo a das elites. Acreditava que "estamos correndo um risco de ficarmos numa nova era de subdesenvolvimento. Creio que não há alarmismo em dizer que o que nos resta é o perigo do neo-subdesenvolvimento"<sup>75</sup>.

Isto se devia, segundo ele, à baixa prioridade que mereciam os investimentos em educação, ciência, saúde pública e métodos organizacionais. Considerava importante que esta tarefa de atualização cultural objetivasse "a elevação simultânea do teor cultural das classes dirigidas e dirigentes"<sup>76</sup>, mas atribuía às elites a responsabilidade pela negligência por esse esforço de transformação cultural, o que nos custou "enorme desperdício das forças que mobilizamos para o desenvolvimento, e foi talvez a causa principal de haveremos dilatado por mais de 20 anos a fase de transição (em que ainda nos achamos, segundo ele) da sociedade tradicional para a sociedade moderna".

Desde conferência, em 1948, sobre o tema "Educação para o Desenvolvimento" argumentava que o "povo brasileiro estava mais amadurecido como povo para exercer sua missão do que as elites como elites"<sup>77</sup>.

Retomará o tema repetidas vezes, alertando para os perigos de nosso descompasso cultural, obsolescência tecnológica e despreparo científico. Mas não se trata, segundo ele, da necessidade de "uma educação puramente técnica, sem objetivo ético e conteúdo humanístico". Embora considerasse vital o "acesso pronto ao arsenal de conhecimentos incessantemente renovados e ultrapassados, que nos depara a cultura moderna", sustentava que "o desenvolvimento requer tanto o preparo intelectual do indivíduo, como a sua formação moral, o domínio de si próprio, o senso de bem-estar coletivo, a austeridade no consumo, a formação da gama de virtudes de realizador".

Em 1956, concluía suas "Dez proposições preliminares sobre Educação para o Desenvolvimento" com a proposição de que

---

<sup>75</sup> **San Tiago Dantas, *A ALALC e o Neo-Subdesenvolvimento*. São Paulo, 1964, p. 14.**

<sup>76</sup> **San Tiago Dantas, *A Cultura Política como Fator de Poder Nacional, Conferência pronunciada na ESG, em 17 de abril de 1956, p. 16.***

<sup>77</sup> **Apud. Renato Archer, *Discurso de saudação a San Tiago em sua despedida do Ministério das Relações Exteriores, em 3 de julho de 1962.***

"A educação para o desenvolvimento será, pois, um novo humanismo pedagógico, em que cada indivíduo é visto como protagonista de sua época, como veículo de soluções em que se harmonizam o permanente e o circunstancial, a essência e a existência"<sup>78</sup>.

Será em torno da problemática educacional, que San Tiago terá a oportunidade de prestar o que talvez tenha sido a sua contribuição mais sistemática aos trabalhos legislativos, no exercício do mandato de Deputado. Trata-se da discussão, elaboração e redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de que participou tanto a nível de Comissão de Educação, quanto de plenário. Defendeu, então, a prioridade que a sociedade brasileira tinha de conceder à educação como fator decisivo no seu processo de desenvolvimento econômico e social. Assim se expressou no plenário da Câmara sobre o tema:

"No momento em que o País sofre modificações tão profundas em sua estrutura econômica e no próprio modo de funcionamento da sociedade, podemos dizer que a educação se torna um dos fatores decisivos, senão o mais decisivo para que a Nação brasileira alcance os objetivos que se propõe".

Lembrou que "todos os países que se empenharam, através de uma ação consciente e coletiva, numa transformação de sua estrutura social, viram na reforma do sistema de ensino o instrumento principal, o instrumento mais efetivo de orientação e aceleração do processo em curso", e defendeu que a atenção principal da sociedade deveria dirigir-se para a educação que modifique "o próprio homem, em sua mentalidade e aptidões".

Bateu-se por uma nova estrutura da educação superior, o planejamento do esforço pedagógico, a integração das massas marginais do País, a adequação do ensino às novas realidades e aspirações nacionais, a democratização de todo processo educativo, e a escola pública.

Considerava que o papel dessa democratização da sociedade era essencial. E o explica assim:

"O ensino público desempenha papel fundamental na democratização da sociedade. É no recesso das escolas públicas, melhor do que em qualquer

---

<sup>78</sup> "Dez Proposições Preliminares sobre Educação para o Desenvolvimento" in *Revista Brasileira de Política Internacional*, set/dez. 1964, Ano 7, p. 386.

outro sistema, que a sociedade se caldeia, que as classes entram em contato, que o espírito se democratiza e que se forma aquela consciência comum, de que a Nação necessita para encarar, de maneira senão uniforme, pelo menos una, os problemas de seu destino"<sup>79</sup>

O chamamento às elites para se modernizarem e modernizarem o País encontrará de novo ressonância, será de fato a mensagem conclusiva, do discurso de Visão. Suas palavras de então parecem-me apropriar-se como cerne destas observações sobre o pensamento de San Tiago Dantas a respeito da educação como prioridade nacional inadiável, não só pela sua surpreendente atualidade, senão também porque expressam de maneira paradigmática, a tarefa que sentia recair sobre os seus ombros e o papel que julgava dever exercer na conturbada vida política do País. Ei-las:

"Há países e épocas em que elites esclarecidas se avantajam, as vezes, às instituições do povo, e conseguem levá-lo a novas etapas de desenvolvimento social, que ele só mais tarde materializa. Há outros, onde o povo parece "empurrar" a sociedade, talvez sem um roteiro de marcha definido, mas com um sentido inequívoco de renovação. Creio que é este hoje o caso do Brasil, e muitas de nossas decepções e críticas são saldadas pelos testemunhos diários, que à margem de incertezas e desacertos, todos recolhemos da pujança da Nação"<sup>80</sup>.

E San Tiago aponta para o caminho pelo qual o despreparo das elites brasileiras e o nosso afastamento dos centros mundiais geradores incessantes de novos conhecimentos poderiam e deveriam ser superados, através de decisivo esforço regenerador:

"Essa modernização tem suas raízes e seu processamento no campo da educação e da cultura, para que possamos evitar, ou pelo menos minimizar, os efeitos do distanciamento tecnológico que nos ameaça a nós e a outros povos em condições evolutivas semelhantes, num momento em que a ciência faz dar um prodigioso salto para diante justamente aos países mais ricos e poderosos do globo"<sup>81</sup>.

E conclui com esta expressão de sonho, esperança, pressentimento:

---

<sup>79</sup> As citações foram extraídas do "Discurso na Câmara dos Deputados sobre o Projeto que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional", pronunciado em 4 de junho de 1959.

<sup>80</sup> *Ideias e Rumos...*, pp. 14 e 15.

<sup>81</sup> *Ibid.*, p. 15.

"É do ajustamento perfeito entre povo - que nos testemunha todos os dias sua vitalidade - e as elites capazes de se modernizarem, que sinceramente espero ver surgir, como que por eletrólise, essa realidade que pressentimos: o novo Brasil"<sup>82</sup>.

#### A INDICAÇÃO PARA PRIMEIRO-MINISTRO

Ao aproximarem-se as eleições legislativas de fim de 1962, o Gabinete parlamentarista, presidido pelo Deputado Tancredo de Almeida Neves, julgou necessário, apesar de várias opiniões jurídicas em contrário, inclusive a do Consultor -Geral da República, Dr. Antônio Balbino, que os seus integrantes que desejassem postular naquelas eleições um cargo legislativo teriam de desincompatibilizar -se para tomarem-se elegíveis. Em consequência, o Dr. Tancredo Neves informou ao Presidente João Goulart a intenção de renúncia do Gabinete ministerial. Seguiram-se intensas consultas e debates, ao fim dos quais e, já formalizada a renúncia, o Presidente submeteu à Câmara dos Deputados a indicação de San Tiago para Primeiro-Ministro.

A referida indicação veio a ser objeto de discussão pela Câmara dos Deputados em 27 de junho de 1962. Em votação preliminar, a Câmara dos Deputados resolveu conceder a San Tiago a oportunidade de falar ao plenário por 40 minutos, não ainda para apresentar o programa que se proporia a executar caso fosse aprovada a sua indicação para Primeiro-Ministro, mas para expor em linhas gerais o seu pensamento sobre as responsabilidades de Governo que estava disposto a assumir.

Pelo testemunho pessoal dos que assistiram à histórica reunião, San Tiago subiu à tribuna e, em tom grave e sereno, bem no estilo professoral e pausado que distinguia sua retórica, iniciou sua alocução com o registro de que

"O processo de desenvolvimento econômico intensivo a que nos submetemos, financiado em grande parte com recursos inflacionários, fez com que o progresso material do País não se lograsse sem o agravamento de algumas importantes desarmonias."

Entre estas, ressaltou a inflacionária, a regional e aquela entre a cidade e o campo. Para enfrentá-las propugnou uma série de reformas estruturais, de reformas de base, como a agrária e a administrativa, até as mais específicas, de caráter técnico

---

<sup>82</sup> *Ibid.*, p. 16.

como a tributária e a bancária. Defendeu, também, medidas emergenciais para problemas mais prementes como os da disparada inflacionária.

Estas reformas e medidas teriam de obedecer a "rigoroso planejamento", o que como já assinalado anteriormente, pressuporia "um balanço dos recursos de que dispomos", "uma orçamentação honesta das nossas disponibilidades" e "uma ordem rigorosa de prioridades (...) entre os problemas brasileiros".

A gravidade da situação que percebia, mas também das esperanças que alimentava, estão bem expressas nessa passagem:

"Creio que um Gabinete que se instaure hoje, na emergência que estamos vivendo, não poderá deixar de ser dominado pelo sentimento de responsabilidade diante dos problemas de emergência. As reformas de base, de um lado, e as medidas de emergência, de outro, representarão o seu compromisso para com uma Nação que tem diante de si, a curto prazo, os mais graves problemas, mas que tem também diante de si, a longo termo, as maiores, as mais substanciais e as mais legítimas possibilidades".

E o seu sentimento de que seria necessário uma ação solidária para enfrentar os problemas que não comportam mais espera se expressou nas ponderadas palavras com que concluiu a apresentação à Câmara. Explicando a natureza do Gabinete que se propunha a formar que "não haveria de ser um Gabinete partidário no sentido de que surgisse para fazer a política de um partido", arrematou: "Seria um Gabinete (...) de responsabilidade solidária, e o seu único compromisso, a sua única verdadeira finalidade seria não trair as esperanças do povo brasileiro que neste momento sente, através das palavras de todos os seus representantes nesta Casa ou nos outros setores da vida nacional, que já não há mais tempo para espera, e que, para defendermos a democracia, para defendermos a paz social, para defendermos a tranquilidade e a independência, precisamos unir-nos como um só homem em tomo do interesse do Brasil".

A Câmara dos Deputados entendeu de outra maneira. Falaram primeiro os líderes do PDS e UDN, Srs. Martins Rodrigues e Menezes Côrtes, que manifestaram sentimento exatamente inverso ao de San Tiago, o de que a indicação, não traduzindo a vontade dos partidos majoritários na Câmara, não representaria a vontade do povo.

Coube a Almino Afonso, em brilhante e enfático discurso, defender a indicação, começando por ressaltar que a Câmara vivia "um dia de definição". E explicava, em tom de presságio:

"Neste instante, a Câmara encontra diante de si uma opção: ou consolida as instituições democráticas, dando ao País um Governo à altura do momento, ou as liquida".

Lembrou, por um lado, a "responsabilidade coletiva de uma elite aqui representada" e ressaltou, de outro, que "as instituições democráticas não sobreviverão, se não contarem com o apoio, com a sustentação das grandes massas, e estas não podem sustentar um regime democrático que não lhes resolva os problemas".

Sua oração poderia resumir-se nessa grave advertência:

"Sr. Presidente, é este o desafio do momento que a Câmara recebe. Da sua maturidade política poderão decorrer efetivamente dias de uma perspectiva nova para o nosso povo, mas da sua estreiteza de visão política poderemos realmente marcar, na noite de hoje, o início do processo de destruição das instituições democráticas".

O fato de a exposição de Almino Afonso apontando para a gravidade do momento ser interrompida diversas vezes, aos gritos e fora das normas regimentais que não permitiam apartes, por deputado do porte político e tradição liberal de Adauto Lúcio Cardoso que exclamava exaltado, "Com San Tiago seria a greve geral!", "Com San Tiago seria os caos", mostra o grau de envenenamento de espíritos que havia invadido os meios políticos, especialmente os parlamentares, que mais se comportaram, nas palavras de Almino, como "uma elite dirigente demissionária", justamente o fenômeno entristecedor para cujo perigo em relação ao futuro do País, San Tiago há tanto advertia.

Seguiram-se-lhe as manifestações dos numerosos partidos menores, uns a favor, outros contra, outros ainda, como o PDC, deixando a questão em aberto. Terminada a discussão, o Presidente da Câmara, Ranieri Mazzilli suspendeu a sessão já às 3h30m da madrugada de 28 de junho, convocando nova sessão, destinada à votação da matéria para cinco minutos depois, às 3h35m.

Dada a posição contrária do PSD e UDN e, ainda, de vários partidos menores, o resultado da votação com 174 NÃO E 110 SIM, tendo votado 289 deputados, não chegou a ser surpresa. Mas alguns votos não deixam de soar curiosos, se vistos à luz da configuração política de hoje (isto é, de 1982). Assim, votaram a favor alguns dos integrantes do grupo "Bossa Nova" da UDN, como José Sarney e Ferro Costa, mas, também, alguns dos seus integrantes mais conservadores como Bilac Pinto e Alfredo Nasser. E nos votos contrários, invocando a fidelidade partidária, vamos encontrar,

entre outros, Abelardo Jurema, Saturnino Braga, Nelson Carneiro, José Maria Alkmin, Dirceu Cardoso e Joaquim Ramos.

Estava lançada naquela noite a sorte do regime parlamentarista que duraria apenas pouco mais de seis meses, e, talvez, da própria continuidade do sistema democrático.

San Tiago, não obstante, não esmoreceria até que a morte o colheu.

#### MINISTÉRIO DA FAZENDA

Nas eleições legislativas daquele ano de 1962, San Tiago foi de novo eleito Deputado Federal do PTB por Minas Gerais. Pouco depois, e ainda antes de realizado, nos primeiros dias de 1963, o plebiscito que restabeleceria o regime presidencialista, João Goulart convidou San Tiago a assumir a pasta da Fazenda no seu primeiro Gabinete presidencialista. San Tiago, a partir de novembro de 1962, preparara-se sistematicamente, com a ajuda de amigos e futuros colaboradores, para a difícil tarefa para a qual se sente seduzido apesar de conhecer que enfrentaria inúmeros problemas.

De fato, o período exíguo, de 24 de janeiro a 16 de junho de 1963, foi fértil de problemas econômicos e, sobretudo, políticos. Entre os primeiros, destacou -se a pressão inflacionária, que atingiu o auge em março, com 9,5% mensais, para ceder para 3,8 % em abril. Austero programa de contenção foi adotado em linha com os parâmetros do Plano Trienal, o primeiro entre nós que, além de metas quantitativas de produção, incluía, também, uma programação de recursos e de política monetária e fiscal.

Assim, além da contenção monetária foi proposto um empréstimo compulsório, o único meio de, no curso do ano, incrementar os ingressos do Tesouro e a instituição de um Fundo Nacional de Investimentos, que gradativamente deveria vir a congregar e coordenar as participações acionárias da União. Paralelamente, foram iniciadas conversações com as entidades financeiras estrangeiras, em especial as americanas e o Fundo Monetário Internacional.

Política monetária, empréstimo compulsório, política cambial mais realista e negociações internacionais, todos eles foram alvo das mais severas críticas de facções oposicionistas e de pressões junto ao próprio Governo, por parte dos próprios grupos que aparentemente o apoiavam, e que não só combatiam as medidas adotadas, como ainda defendiam mais gastos, inclusive um aumento acima dos recursos disponíveis de vencimentos para civis e militares.

Desvalorização cambial, contatos com o FMI e ainda negociações para a compra das concessionárias de serviços de eletricidade, subsidiárias da AMFORP americana - pré-requisito para a normalização de nossas relações com os Estados Unidos, de acordo com entendimento preliminar encetado por ocasião das conversações Kennedy-Goulart em Washington, em 1962 - essas três medidas concentraram as iras dentro e fora das hostes do Governo, da esquerda brizolista à direita lacerdista.

Em memorável palestra na TV-Rio, em 14 de maio de 1963, San Tiago rebate a acusação de a desvalorização cambial significar relevante prejuízo monetário, mostrando que só o é em sua expressão gráfico-contábil. Mas, na realidade, é

"grande lucro, se considerarmos que esta é uma medida corretiva com a qual a economia brasileira se repõe no seu verdadeiro caminho; passa a exportar o que produz, passa a trabalhar de portas abertas para o exterior e há de concitar, com o seu próprio trabalho, recursos que nos libertarão dos vínculos da dependência que ainda hoje nos prendem aos grandes mercados dos quais ainda hoje somos importadores".

Quanto ao Fundo Monetário Internacional, lembrou que é uma agência das Nações Unidas, constituída pelas contribuições dos vários Estados-membros, entre os quais o Brasil. Argüiu que "seria de maior utilidade para nós (...), como sócios que somos dessa cooperativa, podermos sacar mais uma cota e aplicá-la no reequilíbrio do nosso balanço de pagamentos". E não se esqueceu de aduzir que, ao contrário do *Eximbank* americano ou das agências do governo alemão ou francês, o FMI concede empréstimos puramente financeiros, sem exigir contrapartida em forma de importações de mercadorias do país financiador. Por isso, argumentou:

"Não faz o Fundo boa figura como moinho de vento, para que nós partamos contra ele de lança em riste, sem primeiro identificar a sua verdadeira natureza e compreender o alcance do que com ele pretendemos acertar"<sup>83</sup>

O terceiro ponto, o da compra negociada das concessionárias controladas pela AMFORP, foi um dos objetos principais do memorável discurso que San Tiago pronunciou, já demissionário, perante a Câmara dos Deputados, em 12 de junho de 1963, e transcrito na íntegra no corpo principal deste volume.

Não se exauria nas políticas monetária, fiscal e cambial a atuação de San Tiago Dantas perante o Ministério da Fazenda. Como assinalou no referido discurso

---

<sup>83</sup> **Transcrição da gravação, em meu arquivo.**

à TV, de 14 de maio de 1963, San Tiago julgava que a política econômica de contenção e desenvolvimento que perseguia teria de apoiar-se em dois pontos fundamentais:

"O primeiro era o aumento da produção e melhoria de produtividade. Para atingir esse resultado, as medidas econômico-financeiras haviam de ser adotadas e programadas como o estão sendo. Mas o segundo ponto, tão essencial quanto o primeiro, em que devemos fundar esta política equilibrada de desenvolvimento, de emancipação nacional, é o de melhoria da distribuição social da riqueza"<sup>84</sup>.

Na consecução do primeiro objetivo, por exemplo, zelou para que, apesar dos cortes orçamentários, não faltassem recursos a fim de que fosse concluído o asfaltamento da estrada de rodagem Rio-Bahia, e para a continuação das obras da hidrelétrica de Furnas e da usina siderúrgica USIMINAS.

Na busca do segundo objetivo, é exemplar o acordo que conseguiu realizar, com a colaboração do Governador Miguel Arraes, envolvendo os usineiros do Nordeste, os trabalhadores industriais e os rurais, segundo o qual foi concedido aumento de preço do açúcar que, entretanto, teria de ser repassado, em certa proporção, àqueles trabalhadores, o que teve repercussão imediata na empobrecida região açucareira do Nordeste, levantando os níveis de consumo de bens essenciais, tais como carne, vestuário, calçados e até móveis.

A gestão de San Tiago no Ministério da Fazenda foi curta, mas fecunda. Quando deixou o Ministério com apenas pouco mais de quatro meses de gestão, ainda deixou muitos projetos em andamento, inclusive o da emissão de "títulos de desenvolvimento" do Banco do Brasil "com cláusula de Correção Monetária", que deveria ocorrer tão logo quebrado o ímpeto maior de espiral inflacionária. Era o gérmen do restabelecimento do crédito público no Brasil, que viria a concretizar-se, após 1964, pelo lançamento das ORTNs e outros haveres financeiros indexados.

#### FRENTE DE APOIO ÀS REFORMAS DE BASE

Ainda nos primeiros meses de 1964, quando o horizonte político já mostrava sinais evidentes de estremecimento, esgarçado que estava o tecido social e solapadas as instituições econômicas, políticas, e mesmo militares, pela inflação galopante, radicalização ideológica, erosão hierárquica e paralisia decisória, San Tiago Dantas ainda procurava trabalhar as frestas de esperança que percebia. Para

---

<sup>84</sup> *Ibid.*

isso, desenvolveu intenso trabalho de coordenação política e foi um dos principais redatores do documento, de apenas 11 páginas, mas muito denso e bem articulado, que deveria servir de sustentáculo programático à *Frente de Apoio às Reformas de Base*<sup>85</sup>. Era um esforço derradeiro, reunindo desde a esquerda positiva até o centro democrático, para preservar e fortalecer condições que pudessem assegurar a continuidade da democracia representativa, do predomínio da lei, da liberdade legítima, do desenvolvimento auto-sustentado, e da política externa independente, ao mesmo tempo em que se introduziriam reformas sociais que estendessem a todo o povo, de forma não apenas potencial mas efetiva, os benefícios do progresso, da liberdade e da própria civilização até então reservados a uma classe dominante.

Nas próprias palavras do documento elaborado, em fevereiro de 1964, o programa se propunha a

"permitir que se processem no País, pacificamente, através da expansão e consolidação do processo democrático, e sem quebra de continuidade do sistema constitucional, as reformas de base capazes de conciliar o desenvolvimento econômico, a emancipação do País e a melhora efetiva do nível das classes populares".

É interessante notar que muitas das propostas então sugeridas foram incorporadas à legislação ou à prática administrativa, após 1964, ou se encontram em debate no momento. Assim, por exemplo, entre as emendas constitucionais ou inovações legais, previa-se a extensão do direito de voto ao analfabeto, o pagamento em "títulos de valor reajustável" da indenização por desapropriações de interesse social, aprovação da lei para regular o exercício do direito de greve; a "reforma do sistema tributário, fazendo recair sobre as pessoas físicas que auferem maiores rendas o maior ônus fiscal; protegendo e estimulando o investimento privado, quando enquadrado nos critérios seletivos e preferenciais estabelecidos no planejamento público; e punindo rigorosamente a sonegação fiscal, ..., inclusive através de fiscalização de contas bancárias e dos aumentos de patrimônio dos contribuintes"; anistia para todos os presos por motivos políticos; reajustamento geral e periódico dos salários e vencimentos, com o objetivo de elevar efetivamente o nível de vida dos trabalhadores e servidores públicos; "subsídio por conta do Tesouro Nacional ... a fim de fornecer ao povo, a preços baixos e estáveis, os seguintes artigos básicos de consumo: arroz, feijão, carne, gordura, leite, tecidos populares, calçados populares e livros escolares"; contenção progressiva da inflação, mediante planos para reduzir o déficit federal, concentração dos recursos

---

<sup>85</sup> .Documento mimeografado, no arquivo do autor.

disponíveis em investimentos de maior impacto sobre o desenvolvimento econômico, notadamente no setor de energia elétrica, da industrialização do ferro, dos portos e dos transportes; controle da expansão do crédito concedido por bancos oficiais e particulares; "estímulo às exportações, mediante uma política orientada para a conquista de novos mercados e a ampliação das vendas nos mercados tradicionais, inclusive com a diversificação dos produtos exportados, assegurando-se aos exportadores preços remuneradores do custo interno e estabilidade nos fornecimentos ao exterior".

E ainda dois pontos a que San Tiago atribuía alta prioridade e que de certa maneira vieram a ser implementados, embora de forma insuficiente e até canhestra. O primeiro era a defesa de política externa independente já aqui comentada. O segundo dizia respeito à "reforma universitária, com a abolição do sistema de cátedras vitalícias, e criação de institutos onde se processe a renovação cultural, especialmente nos campos da ciência e tecnologia - um dos temas predominantes na reflexão de San Tiago - e a participação efetiva, e em número adequado, dos estudantes na administração das universidades" (a que San Tiago se referia em 1930).

Mas, diriam alguns: era tarde demais. Diriam outros: era cedo. Mas, "homem do futuro", no dizer de Tristão de Athavde, importava-lhe mais plantar uma semente promissora do que colher um fruto maduro.

#### O "TESTAMENTO POLÍTICO" DE SAN TIAGO

Cada vez mais combalido pela doença e marginalizado politicamente pelo movimento revolucionário de 31 de março de 1964, embora não tivesse sido cassado, apesar das pressões nesse sentido, San Tiago não deixou de preocupar -se e de trabalhar para o futuro político do País. Em artigo publicado em 9 de setembro de 1964, três dias depois da morte de San Tiago, Carlos Castello Branco, em sua coluna no *Jornal do Brasil* relata os esforços de San Tiago, afinado com Afonso Arinos, de promover a formação de um bloco pré-partidário para procurar plantar "as raízes de uma nova organização, que conjugue impulsos e ideias a fim de abrir rumos ao estagnado panorama institucional do País"<sup>86</sup>.

Dois dias depois, a 11 de setembro, o *Jornal do Brasil* publicou texto de "Nota prévia sobre o reagrupamento das forças políticas brasileiras, em 1964", que

---

<sup>86</sup> . Carlos Castello Branco, "*Coluna do Castello*", *Jornal do Brasil*, 9 de setembro de 1964, p. 4.

chamou de verdadeiro testamento político de San Tiago. Havia sido elaborado por ele, após consulta a líderes de diversos partidos, principalmente os Senhores Afonso Arinos, José Maria Alkmin, Amaral Peixoto, Bilac Pinto, Pedro Aleixo, Joaquim Ramos e Renato Archer, e fora submetido, ainda em forma preliminar a este e ao Sr. Celso Souza e Silva, diretor do jornal. Partindo da premissa de que "a presente situação política do País pode evoluir no sentido da legalidade democrática em toda a sua amplitude, ou de um reforço da autoridade militar", San Tiago propõe que "as forças políticas devem unir-se num esforço comum de revisão das estruturas partidárias" em torno de uma Aliança ou União, aos quais "se integrem não os Partidos, mas os homens públicos independentemente do Partido a que pertencem, com ou sem desvinculação dos quadros deste", permitindo-se, portanto, "uma espécie de dupla nacionalidade partidária".

A questão de apoio ou oposição ao Governo por parte da União ou Aliança deveria subordinar-se a "objetivos de outra natureza, mais programáticos e doutrinários".

Passa então a enumerar quatro desses objetivos que julga prioritários:

"O primeiro desses objetivos parece dever ser o programa de reformas, dentro de uma conciliação histórica e institucional com o regime democrático e representativo".

Como nas ocasiões anteriores já referidas, San Tiago preconizava a reforma agrária mas de caráter estrutural, as bancária, tributária e de Serviço Público, de natureza técnica e administrativa e, ainda reformas de índole política como a constitucional e a eleitoral.

"O segundo objetivo referia-se à natureza do próprio regime que poderia permitir a combinação das formas parlamentarista e presidencialista de Governo em tipos complexos, permitindo o aproveitamento das qualidades positivas de uma e de outra"

Imagina assim,

"Uma associação inspirada na experiência alemã e na observação da realidade brasileira (que), poderia consistir no regime em que tanto o Presidente da República, como o Chefe do Governo fossem escolhidos pelo Congresso mediante eleição, cabendo ao Presidente da República propor ao Congresso o nome que este sufragará ou não, para a chefia do Governo".

Esta nova forma de Governo, por sua vez exigiria a modificação do próprio sistema eleitoral. Portanto:

"Um terceiro objetivo poderá ser a reforma do sistema eleitoral vigente no País. Essa reforma já considerada hoje necessária, torna-se indispensável, se o regime passa a repousar predominantemente no Congresso, na forma exposta no item anterior. Seria conveniente associar o sistema proporcional à representação por distritos, de modo que a Câmara se compusesse de deputados eleitos por distrito, segundo o princípio majoritário, e de deputados eleitos por circunscrição de âmbito mais largo, ou seja, pelos Estados, segundo o princípio proporcional"<sup>87</sup>.

Finalmente, o documento levanta, pela atualidade e pelo interesse, o tema da "reorganização da própria instituição legislativa, de modo a dinamizar o trabalho parlamentar, sem entretanto favorecer a elaboração de leis de afogadilho".

Em resumo, San Tiago, às vésperas da morte, apresentava proposta bem em linha com os objetivos que perseguiu com tanto denodo e através do método que se apropriava a seu estilo de agir, uma "conciliação histórica e institucional", a criação de um "agrupamento reformista e progressista, objetivando a modernização do País e a implantação através do voto de uma democracia social".

#### OS ÚLTIMOS DIAS

Essa atividade até o momento final, coadunava-se com a lição de Epicteto, que San Tiago costumava repetir nos seus últimos meses de vida em que se debruçara na leitura dos Estóicos: "Porque temer a morte? Não interessa o quanto vivemos, mas sim como vivemos".

Se quis, assim, vencer o tempo, através da ação e do pensamento sem trégua, era porque concebia o futuro, e inseria o presente em dimensões históricas. Era um homem inserido na História e profundamente sensível às suas pulsações. E queria ver o Brasil acompanhar, e, se possível, adiantar-se, ao movimento da História.

Esse período, marcado pelo estoicismo com que enfrentou a doença implacável também lembra o destino do Quixote, que havia erigido em um de seus paradigmas iluminadores:

---

<sup>87</sup> . *Jornal do Brasil*, 6.<sup>a</sup> feira, 11 de setembro de 1964, p. 3.

"O Quixote nos transmite uma lição de purificação do mundo pelo heroísmo, não por um heroísmo do tipo hercúleo, mas por um outro feito de fé inigualável, pureza perfeita e de um atributo que a todos resume - o dom de si mesmo"<sup>88</sup>.

Consegue, então, despojar-se gradativamente do circunstancial e contingente, que em outra época também o haviam atraído, para concentrar -se, crescentemente, no substancial e perene. É que os desenganos com que, tantas vezes, se deparou na sua trajetória e, agora já a dor física convergiam para aquela purificação que identificava na vida do Quixote e para apurar a sua própria capacidade de percepção, tal como sucedera ao corneteiro Rilke, cujos versos sabia de cor, no original: "só às vezes à noite é que se imagina conhecer o caminho"<sup>89</sup>. E esse caminho o levaria, na véspera de sua morte, em 6 de setembro de 1964, no Rio de Janeiro, a fazer chamar um padre simples de paróquia, para dele receber os sacramentos da Igreja e assim chegar mais perto do objetivo que cada vez mais o absorvia: o transcendente, o Absoluto.

---

<sup>88</sup> . San Tiago, *D. Quixote*, p. 66.

<sup>89</sup> . Rainer Maria Rilke, *O Corneteiro Rilke: "Nur in der Nacht manchmal glaubt man den Weg zu kennen"*.